

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Relatório de estágio curricular no Teatro Aberto

**DOCUMENTAÇÃO, ARQUIVO E MEMÓRIA: RECONSTITUIÇÃO DA
MEMÓRIA A PARTIR DA IMAGEM**



Mestrado em Artes Cénicas

Ano Letivo 2024/2025

Orientador: Paulo Filipe Monteiro

Orientadora na entidade de estágio: Célia Caeiro

Estagiário: Sebastião Abreu

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
1. A MEMÓRIA ASSOMBRADA	6
1.1. O Texto, o prazer do teatro	7
1.2. A Assombração da memória em torno de <i>O Preço</i> (2013) e <i>O Pai</i> (2016)	9
1.3. Conservação do teatro	12
2. A ENTIDADE DE ESTÁGIO: O TEATRO ABERTO	14
2.1. O Grupo 4	14
2.2. O Antigo Teatro Aberto	14
2.3. O Novo Grupo de Teatro e o novo edifício do Teatro Aberto	16
2.4. Os espaços do novo Teatro Aberto	17
3. ARQUIVO – Seleção das fotografias dos espetáculos, Novo Grupo de Teatro	20
3.1. A Fotografia	20
3.2. PEER GYNT, de Ibsen	22
3.3. OIÇAM COMO EU RESPIRO, Dário Fo e Franca Rame	25
3.4. AS PRESIDENTES, Werner Schwab.....	27
3.5. SWEENEY TODD, O TERRÍVEL BARBEIRO DE FLEET STREET, Stephen Sondheim ..	30
3.6. O PROCESSO DE PUBLICAÇÃO	33
3.6.1. Publicação das imagens no WordPress	34
3.6.2. Publicação de fotografias nas páginas dos espetáculos	38
3.6.3. Resultado	41
3.7. O PROCESSO DE EDIÇÃO – <i>Quase</i>	43
3.7.1. Edição.....	45
CONCLUSÃO	46
BIBLIOGRAFIA	50
ANEXOS	52
Anexo 1: Tabela de identificação dos espetáculos do Grupo 4, numerados, com a indicação do seu título, data de estreia e sala de apresentação	52
Anexo 2: Tabela de identificação dos espetáculos do Novo Grupo de Teatro, numerados, com a indicação do seu título, data de estreia e sala de apresentação	53
Anexo 3: Tabela (imagem) de identificação dos critérios de seleção de fotografias para as páginas dos espetáculos + Arquivo, segundo João Lourenço	58

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Fig. 1. Peer Gynt - Miniatura anterior na página de Arquivo.....</i>	<i>24</i>
<i>Fig. 2. Peer Gynt - Fotografias anteriores da página de espetáculo.....</i>	<i>24</i>
<i>Fig. 3. Peer Gynt - Fotografias anteriores da página de espetáculo (margem inferior da página)</i>	<i>24</i>
<i>Fig. 4. Peer Gynt - Miniatura na página de Arquivo</i>	<i>24</i>
<i>Fig. 5. Peer Gynt - Fotografias escolhidas para a página de espetáculo – 3 fotografias bonitas. 25</i>	
<i>Fig. 6. Peer Gynt - Fotografias escolhidas para a página de espetáculo – fotografia icónica (à esquerda) e fotografia que represente bem o cenário (à direita)</i>	<i>25</i>
<i>Fig. 7. Oiçam como eu respiro - Miniatura anterior na página de Arquivo</i>	<i>26</i>
<i>Fig. 8. Oiçam como eu respiro - Fotografias anteriores para a página de espetáculo (Impressão tirada pelo WayBack Machine a 22/04/24).....</i>	<i>26</i>
<i>Fig. 9. Oiçam como eu respiro - Fotografias anteriores para a página de espetáculo (margem inferior da página)</i>	<i>26</i>
<i>Fig. 10. Oiçam como eu respiro - Miniatura para a página de Arquivo.....</i>	<i>27</i>
<i>Fig. 11. Oiçam como eu respiro - Fotografias para a página de espetáculo – 3 fotografias bonitas</i>	<i>27</i>
<i>Fig. 12. Oiçam como eu respiro - Fotografias para a página de espetáculo – fotografia icónica (à esquerda) e fotografia que represente bem o cenário (à direita)</i>	<i>27</i>
<i>Fig. 13. As presidentes - Miniatura anterior na página de Arquivo.....</i>	<i>29</i>
<i>Fig. 14. As presidentes - Fotografias anteriores para a página de espetáculo (margem inferior da página).....</i>	<i>29</i>
<i>Fig. 15. As presidentes - Miniatura para a página de Arquivo.....</i>	<i>29</i>
<i>Fig. 16. As presidentes - Fotografias para a página de espetáculo – 3 fotografias bonitas</i>	<i>30</i>
<i>Fig. 17. As presidentes - Fotografias para a página de espetáculo – fotografia icónica (à esquerda) e fotografia que represente bem o cenário (à direita)</i>	<i>30</i>
<i>Fig. 18. Sweeney Todd, O Terrível Barbeiro de Fleet Street - Miniatura anterior na página de Arquivo</i>	<i>32</i>
<i>Fig. 19. Sweeney Todd, O Terrível Barbeiro de Fleet Street - Fotografias anteriores para a página de espetáculo (margem inferior da página)</i>	<i>32</i>
<i>Fig. 20. Sweeney Todd, O Terrível Barbeiro de Fleet Street - Miniatura para a página de Arquivo</i>	<i>32</i>
<i>Fig. 21. Sweeney Todd, O Terrível Barbeiro de Fleet Street - Fotografias para a página de espetáculo – 3 fotografias bonitas</i>	<i>33</i>
<i>Fig. 22. Sweeney Todd, O Terrível Barbeiro de Fleet Street - Fotografias para a página de espetáculo – fotografia icónica (à esquerda) e fotografia que represente bem o cenário (à direita).....</i>	<i>33</i>
<i>Fig. 23. Primeiro passo: Iniciar sessão no Word Press</i>	<i>34</i>
<i>Fig. 24. Segundo passo: Na página do Arquivo abrir a página do espetáculo, ir ao menu na barra superior e selecionar a galeria do Slider Revolution</i>	<i>35</i>
<i>Fig. 25. Terceiro passo: dentro do plugin Slider Revolution duplicar um slider existente</i>	<i>35</i>
<i>Fig. 26. Quarto passo: na página de edição do slider duplicado, alterar a informação do espetáculo anterior para a do espetáculo novo: Title – 036 A Minha Noite com o Gil; Alias – 036-noite-gil.....</i>	<i>36</i>
<i>Fig. 27. Quinto passo: Selecionar Layout – Layer Area Size Browser Width e alterar as dimensões para 1025x600px</i>	<i>36</i>

Fig. 28. Sexto passo: Selecionar os Slides que contêm as fotografias e adicionar o número de slides necessários para serem seis	37
Fig. 29. Sétimo passo: fazer upload das fotografias que vão substituir as anteriores, para cada slide	37
Fig. 30. Oitavo passo: Position & Size, ajuste do alinhamento das fotos	38
Fig. 31. 1º – Na página do Arquivo abrir a página do espetáculo, ir ao menu na barras superior e selecionar Edit Portfolio item.....	39
Fig. 32. 2º – No bloco Slider Plugin carregar no símbolo do lápis para editar os slides que aparecem na página de espetáculo	39
Fig. 33. 3º – dentro da edição do Slider Plugin selecionar 036 A Minha Noite com o Gil e guardar.....	40
Fig. 34. 4º – No bloco da Imagem de destaque (miniatura para a página de espetáculo) substituir, selecionar e definir	40
Fig. 35. 5º – Para guardar todas as alterações carregar no botão atualizar.....	41
Fig. 36. A Minha noite com o Gil - Miniatura anterior na página de Arquivo	41
Fig. 37. <i>A Minha noite com o Gil - Fotografias anteriores para a página de espetáculo (margem inferior da página)</i>	42
Fig. 38. <i>A Minha noite com o Gil - Miniatura para a página de Arquivo (Manteve-se a miniatura que já estava no site, corrigindo a qualidade e enquadramento da imagem)</i>	42
Fig. 39. A Minha noite com o Gil - Fotografias para a página de espetáculo – 3 fotografias bonitas	42
Fig. 40. <i>A Minha noite com o Gil - Fotografias para a página de espetáculo - fotografia icônica (à esquerda) e fotografia que represente bem o cenário (à direita)</i>	42
Fig. 41. Quase - Miniatura anterior na página de Arquivo.....	43
Fig. 42. Quase - Fotografias anteriores para a página de espetáculo	44
Fig. 43. Quase - Fotografias anteriores para a página de espetáculo (margem inferior da página)	44
Fig. 44. Quase - Miniatura para a página de Arquivo	44
Fig. 45. Quase - Fotografias para a página de espetáculo – 3 fotografias bonitas	44
Fig. 46. <i>Quase - Fotografias para a página de espetáculo - fotografia icônica (à esquerda) e fotografia que represente bem o cenário (à direita)</i>	45
Fig. 47. <i>Quase - Uma das fotografias escolhida para a página de espetáculo (fotografia que represente bem o cenário) – À esquerda, a digitalização, sem edição; à direita, a fotografia editada tal como está publicada no site.</i>	45

INTRODUÇÃO

Este relatório surge após 400 horas de estágio no Teatro Aberto, com início a 14 de outubro de 2024 e término a 31 de janeiro de 2025.

Foi-me proposto pela Dra. Célia Caeiro (diretora de produção e comunicação do Teatro Aberto) que trabalhasse no Gabinete de Relações Públicas, na reestruturação do site do Teatro, procurando selecionar novas fotografias para as páginas de cada espetáculo da companhia, o Novo Grupo de Teatro, fundado em 1982.

O meu trabalho passaria por, a partir dos dossiers de fotografias de cena dos espetáculos, escolher 6 para a página de cada um. De acordo com os critérios do encenador e diretor artístico João Lourenço, deveria procurar, para cada espetáculo, uma fotografia icónica, uma fotografia que representasse bem o cenário, três fotografias bonitas e uma fotografia extra para a miniatura/capa que ficasse bem em formato quadrado e que, no primeiro plano, representasse bem o espetáculo/os protagonistas.

Após o processo de seleção e aprovação das fotografias pela Dr. Célia Caeiro, as mesmas seriam digitalizadas e editadas antes de serem publicadas no site.

As fotografias de cena nas páginas de espetáculos sofreram uma alteração nas dimensões, relativamente ao design anterior (942x348px) devendo obedecer ao formato 1025x650px, com 72PPI. Mais tarde, a meio do processo de seleção das fotografias houve uma nova reformulação das dimensões. A designer Mónica Lameiro alterou as dimensões das fotografias das páginas dos espetáculos para 1025x600px, com 72PPI. As dimensões das fotografias de miniatura não se alteraram (303x262px) e as galerias de fotografias na margem inferior da página de cada espetáculo do Arquivo foram cortadas.

A 18 de novembro, foi-me dado um calendário com uma proposta de divisão dos espetáculos do Novo Grupo pelas nove semanas restantes do estágio. Seguindo este novo plano, seleccionei as fotografias para as páginas de espetáculos de 50 espetáculos, totalizando 300 fotografias.

Além da reconstituição da memória, da história do teatro, a partir das imagens dos espetáculos a que tive acesso, pude também observar como funciona todo o meio profissional dentro do Teatro desde a segurança, à Bilheteira, à Sala Vermelha e à Sala Azul, à Carpintaria, aos Camarins dos técnicos e dos atores (sem esquecer o Camarim

Amarelo, onde fui entrevistado, o Camarim de Irene Cruz, agora transformado num espaço de exposição, e a Sala Verde) às Relações Públicas, à produção, aos cenários e figurinos, ao Foyer, etc.

Na primeira semana de estágio tive oportunidade de conhecer estes espaços e assisti ainda ao documentário *Entrementes*, um streaming publicado no âmbito da comemoração dos 45 anos do Teatro Aberto na Praça de Espanha a 25 de maio de 2021, com uma nova versão do filme documental *Olhar e Voltar a Olhar*, realizado por João Lourenço e Nuno Neves, bem como uma entrevista exclusiva, conduzida por Tiago Palma a João Lourenço, Célia Caeiro e Vera San Payo de Lemos e pude observar também os bastidores e alguns excertos do espetáculo *O Pai*, de Florian Zeller (estreado a 14/12/2016 na Sala Azul)¹ no âmbito do documentário *Descobrir* realizado por João Lourenço e Eduardo Breda.

Tive também a oportunidade de ver os espetáculos *Vermelho* (2011), *O preço* (2013) e mais tarde, *As presidentes* (1996) sendo que através destes e de *O Pai* (2016), pude ter uma perceção de como as peças eram apresentadas no passado e se porventura, houve ou não uma relação entre elas no que toca à encenação, algo que abordarei no próximo capítulo, “A Memória assombrada”, tendo por base a obra *Palco Assombrado, o teatro enquanto máquina da memória* de Marvin Carlson.

1. A MEMÓRIA ASSOMBRADA

Ao vermos peças de teatro, óperas, musicais, bailados, espetáculos de dança etc. somos muitas vezes assombrados pela memória que uma certa encenação, interpretação ou mesmo que um texto nos traz, sendo que ficamos com a sensação de já termos visto aquela situação noutra espetáculo.

Ao longo deste estágio, analisando com muita atenção as várias fotografias de cena dos dossiers dos espetáculos do Novo Grupo de Teatro, pude verificar várias vezes a presença dos mesmos atores, como o caso de Irene Cruz, ou o caso de João Perry nos espetáculos que vi, *O preço* (2013) e *O Pai* (2016).

Segundo Marvin Carlson:

¹ Ver a lista completa de espetáculos do Novo Grupo de Teatro, no Anexo 2, p.56.

O corpo reutilizado de um actor, à partida portador complexo de mensagens semióticas, irá quase inevitavelmente, num novo papel, evocar o fantasma ou os fantasmas de papéis anteriores, caso estes tenham impressionado o público, um fenómeno que muitas vezes influencia e pode, aliás, dominar o processo de recepção (CARLSON 2020: 27).

No seio de qualquer cultura teatral, os espectadores, tipicamente, vêem muitos dos mesmos actores a participar em peças diferentes, e inevitavelmente trazem consigo, de umas peças para outras, a memória desses actores (CARLSON 2020: 79-80).

Será que não há ou houve, de facto, semelhanças de um espectáculo para outro, no que toca ao texto, à encenação, ou à interpretação dos protagonistas em palco?

1.1. O Texto, o prazer do teatro

Ao falarmos da reutilização de um texto de teatro:

Um dos efeitos mais importantes da reutilização de matérias-primas na dramaturgia é o facto de esta encorajar o público a comparar diferentes versões da mesma história, levando-o a prestar mais atenção ao modo como a história é contada e menos à história em si (CARLSON 2020: 49).

No caso de alguns clássicos mais conhecidos, como por exemplo Fausto (personagem que dá nome à obra de Goethe) que anseia adquirir o conhecimento da verdade absoluta e o significado da existência, ou de Peer Gynt (personagem que dá nome à obra de Ibsen e também o espectáculo que inaugurou o novo edifício do Teatro Aberto como referirei mais à frente) que “deseja exprimir teatralmente não somente o seu conhecimento das diferentes correntes de pensamento da sua época (Kant, Hegel, etc.), mas também o seu ponto de vista pessoal sobre as diversas teorias²”, também:

O prazer próprio do Teatro é «assistirmos ao espectáculo de uma vida na qual, é certo, não interferimos, mas sobre a qual

² Site do Teatro Aberto, <https://teatroaberto.com/espeticulos/peer-gynt/> Acedido a 15/04/25.

exercemos o controlo do conhecimento» (SEDGEWICK 1948)
[...] Toda a amplitude de reacções emocionais que o teatro procura suscitar, desde o divertimento que sentimos na farsa até ao *pathos* que sentimos na tragédia, assenta, em grande medida, no facto de o público possuir um conhecimento, que as personagens não partilham, das peripécias futuras da acção dramática ou do verdadeiro estado de coisas em palco (CARLSON 2020: 51).

Quando, ao observarmos pela primeira vez uma determinada coreografia, ópera ou peça de teatro, neste caso "quando a primeira encenação de uma peça é particularmente marcante e memorável, com actores inesquecíveis que já eram famosos antes da encenação ou se tornam famosos em resultado dela" (CARLSON 2020: 96), ficamos de tal modo associados a esse momento único, que mais tarde pode já não voltar a acontecer.

É o que refere o encenador João Lourenço, no documentário *Entrementes*, sobre as atrizes com que trabalhou, relativamente ao espetáculo *Só eu escapei* (2021):

Quando acabar esta peça, eu vou-lhes dizer a elas uma coisa que é importante a estas quatro mulheres, nunca gostei tanto de fazer uma peça como esta até hoje. Então e não fizeste a Mãe Coragem, não fizeste isto, não fizeste, nunca porque tive a felicidade de estar a confrontar-me com realmente, com a minha geração. A história do teatro português. A Vera dizia-me muitas vezes, vais tão contente para o ensaio, vais tão contente para o ensaio, com os receios todos que eu tinha, mas eu chegava aqui e elas eram um exemplo para mim, era fantástico, isto eu não volto a ter e pronto, é disso que tenho pena. Quando a peça terminar e temos pena de não dizer, neste momento, porque não temos possibilidade de dizer às pessoas todas, porque nos falta dinheiro para publicidade dizer, isto é único, estas mulheres a fazer isto, é único, mas pronto. Mas vamos fazer mais coisas únicas³ [...].

³ João Lourenço no documentário *Entrementes* (2021), realizado por João Lourenço e Nuno Neves. Disponível em: <https://teatroaberto.com/entrementes/>

Neste sentido, um momento único no teatro está associado a um passado, a uma memória e por sua vez a uma geração.

Mas o que acontece quando esses “momentos únicos”, essas memórias estão associadas a uma encenação, ou à interpretação de um ator ou de uma atriz em específico?

1.2. A Assombração da memória em torno de *O Preço* (2013) e *O Pai* (2016)

Na dinâmica do teatro tradicional, tanto no Oriente como no Ocidente, em que o público está habituado a companhias relativamente estáveis de actores que oferecem as mesmas peças uma e outra vez, os espectadores acostumam-se a ver certos actores surgirem em palco repetidamente num determinado papel ou em tipos específicos de papéis muito semelhantes, e não tardam a associar esses actores a esses papéis. [...] devemos ter presente que cada nova interpretação destes papéis será assombrada pela recordação das interpretações anteriores, de tal maneira que a recepção, por parte do público, de cada nova interpretação é condicionada pelas memórias inevitáveis daquele actor a interpretar papéis parecidos no passado (CARLSON 2020: 86).

Como referi no capítulo 1. A Memória assombrada e na introdução, houve de facto uma assombração, uma recordação da interpretação dos espetáculos que vi – *O preço* (2013) e *O Pai* (2016) – mais concretamente associada à interpretação do ator, João Perry.

Segundo Florian Zeller, dramaturgo e autor da peça “*O Pai*” (“*Le Père*”) após ter assistido a este espetáculo no Teatro Aberto:

Uma das coisas mais belas no teatro é que nunca é a mesma coisa. E vemos sempre a força e a energia dos atores, da sua presença. E aqui sinto que há essa força e essa presença de uma forma impressionante, por isso fiquei... Achei muito bom. E considerei que a encenação era muito rigorosa, inteligente, para levar o espectador a fazer a viagem um pouco estranha deste homem desorientado. Senti o texto muito próximo do que eu imaginei

quando escrevi a peça. Estou muito contente por ter visto este espetáculo! Todo o palco deste teatro, que é o Teatro Aberto, é um lugar muito particular. No final da peça, todo o cenário se abre e nós descobrimos a imensidão deste espaço. Acho que a encenação aí faz uma coisa muito simples, com os meios do teatro que são sempre simples, e o que é muito forte é que sentimos um ser humano totalmente desorientado, totalmente perdido, totalmente só, apenas com um palco vazio. A mim o que me impressiona no teatro é que com poucas coisas podemos contar muitas coisas⁴.

João Lourenço, ao ler e encenar este espetáculo terá preferido João Perry, enquanto intérprete...

E é assim. Eu li a peça e achei ou é com ele ou não é. E o João leu a peça e disse, está bem, mas isto é uma peça para os dois, porque trata de Alzheimer e ele é uma pessoa muito, tem um sentido muito fino de ironia e foi uma peça para os dois mesmo, importante⁵.

E abordando outras encenações deste espetáculo...

Eu não quis tirar todo o humor que o espetáculo tem, que a pessoa pode ter a ver uma pessoa confusa, uma pessoa que está doente, mas que às vezes faz coisas que nos dão vontade de rir, mas tem de ser levado a sério. E, portanto, isso foi uma dominante. Lá fora pegaram nisso muito, embora em Nova Iorque o Frank Langella talvez não tanto, mas havia sempre isso e o cenário era um cenário que por si, o cenário ia mudando, pronto e ficava num hospício, num terminal para as pessoas morrerem⁶.

⁴ Florian Zeller, dramaturgo e autor da peça “O Pai” no documentário *Entrementes* (2021), realizado por João Lourenço e Nuno Neves. Disponível em: <https://teatroaberto.com/entrementes/>

⁵ João Lourenço no documentário *Entrementes* (2021), realizado por João Lourenço e Nuno Neves. Disponível em: <https://teatroaberto.com/entrementes/>

⁶ *Idem*

Refere algumas ideias que teve para a construção deste espetáculo e como Zeller as viu...

E eu tive a ideia realmente de ir apertando o cenário, ir apertando, apertando, apertando para o espectador ter a certeza que aquilo era na cabeça dele e que ia apertando, apertando, apertando e depois era um grande espaço. Tive o privilégio do Zeller vir cá e ele esteve sempre, a mulher não veio porque ficou no hotel e queria ver Lisboa e já estava farta de ver a peça por todo o mundo, mas veio a mãe e a mãe estava ao meu lado e ele ao lado da mãe e a senhora chorou, a senhora já deve ter visto a peça não sei quantas vezes e estava comovida a ver o espetáculo e quando acabou ele gostou muito, gostou realmente muito e depois fez-me assim duas perguntas, assim, «eu escrevi lá que quando acaba a peça ele fica agarrado à enfermeira como assim numa Pietà e tu puseste-a lá ao longe e ele sozinho», e eu assim «oh Zeller quando se morre pode-se ter muita gente à volta, mas a gente morre sozinhos, morremos sozinhos e eu achei que era muito mais vital ele chamar pela mãe e sozinho»⁷.

Bem como o desafio que lançou a João Perry de dançar um pouco, tal como fazia no espetáculo *O preço* (2013):

E depois também gostou muito do cenário a apertar, a apertar e deve ter gostado do Perry a dançar, porque, isto não há em nenhum lado, não houve em nenhum lado e o Perry como no *Preço* dançava e era formidável, eu desafiei o Perry aqui a dançar um bocadinho também e o Perry lá dançou um bocadinho e tal, bem convenci-o a dançar um bocadinho. Acho que o Anthony Hopkins também dança no filme um bocadinho, isto não é copiar, as coisas são, as coisas intercalam-se, as coisas passam umas para as outras um bocado e acho que foi muito engraçado ele escolher um ator para o filme que como o Anthony Hopkins que é um

⁷ João Lourenço no documentário *Entrementes* (2021), realizado por João Lourenço e Nuno Neves. Disponível em: <https://teatroaberto.com/entrementes/>

bocado do género do Perry, vendo assim à distância, quer dizer faz um género de papéis que o Perry também podia fazer aqui⁸.

Assim sendo, João Lourenço evoca para este espetáculo memórias de algo que João Perry já tinha feito em *O preço* (2013) e aborda ainda outras versões, neste caso Frank Langella no espetáculo de teatro *The Father* (2016) (valendo-lhe o prémio Tony de melhor ator em peça), Anthony Hopkins no filme *The Father* (2020) (vencendo o Óscar de melhor ator em 2021) e ainda uma versão mais antiga, o filme *Floride* (2015)...

E ele não falou num que aqui há um filme, já se foi feito um filme sobre o Pai que ninguém fala que se chama Floride e que não teve assim grande êxito e com bons atores, mas ele pegou realmente no filme e fez um filme que eu ainda não vi porque estava à espera de ver o filme com o Perry⁹ [...]

Provando que um espetáculo, ou mesmo um filme, pode sempre estar assombrado por novas versões, ou mesmo pela recordação de interpretações anteriores.

1.3. Conservação do teatro

O mesmo acontece por exemplo com um teatro:

É muito frequente pensarmos em sítios que outrora foram espaços de cultura, outrora foram teatros, recordando-nos da memória desse local e de toda a história que o mesmo conserva. “Normalmente, quando pensamos em teatro, sobretudo em termos do espaço onde este ocorre, pensamos num edifício construído especificamente para esse fim” (CARLSON 2020: 167).

No TEP uma companhia com que tenho trabalhado temos um projeto que nunca conseguimos programar, estamos a fazer um audio logo pelos muitos espaços no Porto onde se fez Teatro, mas já não se faz Teatro, é um percurso de duas horas e meia e estamos a olhar para sítios hoje onde é uma hamburgueria, é uma

⁸ *Idem*

⁹ João Lourenço no documentário *Entrementes* (2021), realizado por João Lourenço e Nuno Neves. Disponível em: <https://teatroaberto.com/entrementes/>

companhia de seguros e ouvindo relatos de quem fez Teatro naqueles sítios, portanto é este o episódio¹⁰ [...]

É o caso por exemplo do Teatro da Cornucópia, hoje apenas com o nome de Teatro do Bairro Alto:

“Em Dezembro de 2016 chegaram ao fim mais do que 43 anos de trabalho do Teatro da Cornucópia. 127 criações, 3 estreias mundiais, 25 textos dramáticos portugueses, dezenas e dezenas de actores de todas as gerações, encenadores convidados, espectáculos acolhidos e co-produzidos.¹¹”

Segundo Carlson:

Sempre que, actualmente, é necessário remodelar ou até reconstruir um teatro famoso, devido aos estragos causados por um incêndio ou aos efeitos da passagem do tempo, há um braço-de-ferro bastante previsível entre pontos de vista que vão desde os modernistas, que nada querem conservar, à parte o nome, até aos tradicionalistas, desejosos de restaurar o edifício tal qual, até ao mais ínfimo pormenor. De modo geral, quanto mais famoso é o teatro em causa enquanto estrutura específica, mais provável é que uma qualquer variação em torno desta última postura leve a melhor, em grande medida devido à percepção, por parte dos empreiteiros e dos responsáveis políticos, de que as memórias culturais e individuais evocadas pela reconstrução tornarão o edifício mais sedutor para o público potencial, mesmo que essas memórias sejam evocadas por uma simulação deliberada (CARLSON 2020: 189).

¹⁰ Francisco Frazão, diretor artístico do Teatro do Bairro Alto (TBA) e Rui Pina Coelho, investigador e diretor do Centro de Estudos de Teatro, “*A memória do teatro, Tu cá tu lá com a história do teatro*” (podcast) (7/11/2023). Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5iup1HrdlFRWVE1VcfEtr2> Acedido a 11/04/25.

¹¹ Site do Teatro da Cornucópia, <https://www.teatro-cornucopia.pt/v2/> Acedido a 16/04/25.

É neste sentido que, falando da construção e da conservação de um teatro, apresento a história da entidade de estágio, o Teatro Aberto, bem como todo o trabalho realizado ao longo de três meses e meio.

2. A ENTIDADE DE ESTÁGIO: O TEATRO ABERTO

2.1. O Grupo 4

A história do Teatro Aberto remete para 1966 com a criação do grupo de teatro independente Grupo 4, fundado por João Lourenço, Irene Cruz, Rui Mendes e Morais e Castro, estreando o primeiro espetáculo, *Knack – Convencer e conquistar*¹² em abril de 1967 no Teatro Tivoli, numa altura em que “a situação teatral era bastante desencorajadora e não eram muitas as esperanças de mudança” (GRUPO 4 1976: 1).

Por não disporem de um espaço próprio e “sem subsídios de qualquer espécie, sem ajudas que não fossem as de alguns amigos e do público” (GRUPO 4 1976: 1), o Grupo 4 foi fazendo os seus espetáculos, e além do Tivoli, passou ainda pelo Teatro Monumental (*Insulto ao público*, outubro de 1972) o Teatro da Trindade (*A Investigação*, abril de 1975) e o Instituto Alemão de Lisboa (*Como o Sr. Mokimpóte se libertou dos seus tormentos*, julho de 1975)¹³.

2.2. O Antigo Teatro Aberto

A ideia de construção de um teatro para o grupo independente foi sendo elaborada pela própria equipa: “Em Junho de 1973, pareciam-nos reunidas as condições para meter ombros à construção do teatro que ambicionávamos (necessitávamos) [...] Arrancámos com 100 contos no banco (amealhados durante a actividade do Grupo 4 em 5 anos)” (GRUPO 4 1976: 1-2).

No entanto, face às despesas, às dívidas e às dificuldades acrescidas, o processo nem sempre foi fácil, tendo o Grupo 4 beneficiado da contribuição de um espetador...

¹² Ver a lista completa de espetáculos do Grupo 4, no Anexo 1, p.52.

¹³ *Idem*.

Há tempos, estávamos a ensaiar, bateu-nos à porta um espectador. Queria contribuir para a construção do teatro. Entregou-nos um cheque de 2000\$00 [...] Ficámos sem saber o que fazer, entre embaraçados e comovidos, até que decidimos aceitar. Dias antes tínhamos chegado a pensar em desistir de tudo, tais e tão grandes as dificuldades. Há dias voltou. Posso oferecer-lhes mais dois contos, disse. E deixou-nos com mais um cheque na mão... E mais uma responsabilidade a juntar às muitas que já temos (GRUPO 4 1976: 2).

... e da influência do presidente da câmara (1972-1974), Santos e Castro:

Não podemos esquecer que a ligação entre o Teatro Aberto e a Câmara Municipal de Lisboa é muito antiga, e que foi o presidente da câmara, o Eng.º Santos e Castro um homem de cultura verdadeiramente entusiasta de teatro, que cedeu ao GRUPO 4 o direito de superfície do velho Teatro Aberto (NOVO GRUPO DE TEATRO 2002: 2).

Foi em 1976 com a apresentação de *O círculo de giz caucasiano*¹⁴ de Brecht, que a companhia inaugurou o antigo edifício teatral, situado na Praça de Espanha - o antigo Teatro Aberto, que por dentro tinha um palco, teia, subpalco, plateia, foyer, camarins. Segundo João Lourenço, “tinha tudo o que um teatro precisava¹⁵” e “às vezes havia frio, bastante frio, mas os espetáculos que faziam aqueciam os espetadores¹⁶”.

A companhia, entretanto, estreia em 1977 *Viv'ó parque infantil*¹⁷, naquele que foi o primeiro espetáculo sem João Lourenço, que havia de participar num coletivo de encenação no Berliner Ensemble em 1978, a convite do diretor Manfred Wekwerth¹⁸, com uma versão da peça *Mãe Coragem e os seus filhos*¹⁹.

¹⁴ Ver a lista completa de espetáculos do Grupo 4, no Anexo 1, p.52.

¹⁵ João Lourenço no documentário *Entrementes* (2021), realizado por João Lourenço e Nuno Neves. Disponível em: <https://teatroaberto.com/entrementes/>

¹⁶ *Idem*.

¹⁷ Ver a lista completa de espetáculos do Grupo 4, no Anexo 1, p.52.

¹⁸ Vera San Payo de Lemos no documentário *Entrementes* (2021), realizado por João Lourenço e Nuno Neves. Disponível em: <https://teatroaberto.com/entrementes/>

¹⁹ Site do Teatro Aberto, <https://teatroaberto.com/joao-lourenco/> Acedido a 05/03/25.

João Lourenço encena ainda, fora do Teatro Aberto, o espetáculo *Baal*, de Brecht em 1980 no Teatro da Trindade²⁰ com a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II²¹, naquele que haveria de ser o primeiro trabalho com a dramaturgista, Vera San Payo de Lemos²².

2.3. O Novo Grupo de Teatro e o novo edifício do Teatro Aberto

Juntamente com Irene Cruz, Francisco Pestana e Melim Teixeira, João Lourenço foi também um dos fundadores da atual companhia residente do Teatro Aberto, o Novo Grupo de Teatro (onde se mantém também como o atual diretor artístico) fundado em 1982 com a estreia do espetáculo *Oiçam como eu respiro*²³ dos autores italianos Dario Fo e Franca Rame, “um espetáculo voltado essencialmente para a mulher, para a mulher portuguesa²⁴”, criado a partir da peça *Tutta casa, letto e chiesa*.

Dois anos depois, em 1984, a Câmara Municipal de Lisboa, sob a presidência do Eng. Krus Abecassis, faz ao Novo Grupo a proposta de o Teatro Aberto ser transferido para um novo edifício, a construir no outro lado da Praça de Espanha, em substituição do antigo, em cujo terreno iria ser construído o novo edifício do Banco de Portugal:

[Foi o] Krus Abecassis que nos veio dizer que precisava do terreno para construir aí o banco de Portugal e que nos daria dinheiro para nós construirmos aqui perto outro Teatro semelhante em Benfica, para aí, e nós fizemos-lhe uma contraproposta que era pegar nesse dinheiro, pôr mais e construir um novo teatro em Lisboa com mais condições e ele aceitou.²⁵

Foi com Armando Matos Salgueiro, arquiteto escolhido pelo presidente para, em conjunto com o Novo Grupo, fazer o projeto do novo Teatro Aberto e já com Jorge

²⁰ Site do Teatro Aberto, <https://teatroaberto.com/joao-lourenco/> Acedido a 05/03/25.

²¹ Site do Teatro da Trindade, <https://teatrotrindade.inatel.pt/o-teatro/historia/> Acedido a 05/03/25.

²² Vera San Payo de Lemos no documentário *Entrementes* (2021), realizado por João Lourenço e Nuno Neves. Disponível em: <https://teatroaberto.com/entrementes/>

²³ Ver a lista completa de espetáculos do Novo Grupo de Teatro, no Anexo 2, p.53.

²⁴ João Lourenço no documentário *Entrementes* (2021), realizado por João Lourenço e Nuno Neves. Disponível em: <https://teatroaberto.com/entrementes/>

²⁵ *Idem*.

Sampaio na presidência da autarquia, que se iniciaram, em 1994, as fundações e a estrutura de contenção, assentando-se em definitivo na volumetria do edifício²⁶.

Após João Soares ficar à frente da edilidade e concluir a obra, o teatro avança para uma finalização concreta e o projeto é acarinhado de uma forma muito pessoal: “João Soares disse-nos «Vou acabar-vos o Teatro, esta companhia é importante para Lisboa, é um polo cultural fundamental.» E acabou mesmo; e este teatro deve-se muito a João Soares porque é uma pessoa que quando diz que acaba as coisas, acaba as coisas.”²⁷

Assim, ao longo de quatro mandatos distintos, 18 anos de construção (1984-2002), 52 espetáculos do Novo Grupo e 20 anos após o espetáculo de estreia²⁸, o velho Teatro apresenta a última peça, *Socos* de Neil LaBute, que termina a sua carreira a 15 de novembro de 2001 (NOVO GRUPO DE TEATRO 2002: 1), dando lugar à inauguração do novo edifício do Teatro Aberto, no outro lado da Praça de Espanha, onde hoje se mantém. Foi a 24 de fevereiro de 2002 com a estreia de *Peer Gynt*²⁹ de Henrik Ibsen, na Sala Azul.

2.4. Os espaços do novo Teatro Aberto

Uma das novidades do novo edifício é que, além da sala de espetáculos principal, passa a dispor também da Sala Vermelha, “frequentemente preferida à Sala Azul para estreitar espetáculos mais intimistas”³⁰, além de ter também “duas vertentes na sua programação, o Teatro e a Música” (NOVO GRUPO DE TEATRO 2002: 2). Ambos os nomes das salas derivam da cor dos seus assentos – azuis e vermelhos.

É na Sala Azul, a “sala do Teatro com maior dimensão, projetada tendo por base a planta da sala do antigo Teatro Aberto, demolido em 2002”³¹ que acontecem os espetáculos musicais, possuindo “um fosso de orquestra para 60 músicos”³² e tendo a capacidade de lotação de 419 espetadores.

²⁶ *Idem*.

²⁷ João Lourenço no documentário *Entrementes* (2021), realizado por João Lourenço e Nuno Neves. Disponível em: <https://teatroaberto.com/entrementes/>

²⁸ Ver a lista completa de espetáculos do Novo Grupo de Teatro, no Anexo 2, pp. 53-54

²⁹ *Idem*.

³⁰ Site do Teatro Aberto, <https://teatroaberto.com/sala-vermelha/> Acedido a 25/02/25.

³¹ Site do Teatro Aberto, <https://teatroaberto.com/sala-azul/> Acedido a 25/02/25.

³² *Idem, ibidem*.

A Sala Vermelha “é a sala polivalente do Teatro Aberto”³³ com uma lotação que varia entre os 80 e os 150 lugares e “o acesso à sala faz-se, a partir do Foyer, pelas escadas ou por elevador”³⁴. O espetáculo que inaugurou esta sala foi *Rastos*, com encenação de Paulo Filipe, a 24 de maio de 2002³⁵.

O Foyer, espaço de encontro e convívio onde se encontra o bar e o bengaleiro, dispõe frequentemente de exposições de pintura e fotografia acessíveis nos períodos que antecedem os espetáculos e é também “um espaço onde se promovem lançamentos editoriais, colóquios ou outros eventos, mas também ateliers e seminários no âmbito do Programa Educativo do Teatro Aberto.”³⁶

Fora dos olhares do público, existem também as áreas técnicas – os bastidores do Teatro Aberto, onde podemos encontrar os camarins, a carpintaria, as oficinas dos técnicos, o guarda-roupa, os gabinetes de marketing, de relações públicas e de contabilidade, entre outros espaços.

A 25 de maio de 2016 foram celebrados os 40 anos do Teatro Aberto e os 34 anos do Novo Grupo de Teatro.

Numa cerimónia de celebração, a 29 de junho de 2016, o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa anuncia a atribuição do grau de Membro Honorário da Ordem da Instrução Pública ao Teatro “por considerar que é necessário «ficar um símbolo em relação ao grupo que ao longo de tantos anos contribuiu de forma tão generosa» para uma educação cívica constante”³⁷ e o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa Fernando Medina “a aprovação do novo plano para a Praça de Espanha onde o Teatro ganhará uma nova centralidade.”³⁸

“Foi a 26 de fevereiro de 2017, antes de assistir ao espetáculo *O Pai*, que o Presidente da República entregou as insígnias de Membro Honorário da Ordem da Instrução Pública «a esta casa ao serviço da cultura portuguesa».”³⁹

³³ Site do Teatro Aberto, <https://teatroaberto.com/sala-vermelha/> Acedido a 25/02/25.

³⁴ *Idem, ibidem*

³⁵ Ver a lista completa de espetáculos do Novo Grupo de Teatro, no Anexo 2, p.54.

³⁶ Site do Teatro Aberto, <https://teatroaberto.com/foyer/> Acedido a 25/02/25.

³⁷ Site do Teatro Aberto, <https://teatroaberto.com/historia/> Acedido a 25/02/25.

³⁸ Vídeo *40 anos do Teatro Aberto*, <https://www.youtube.com/watch?v=GsvpVdkRQtI> Acedido a 25/02/25.

³⁹ Site do Teatro Aberto, <https://teatroaberto.com/historia/> Acedido a 25/02/25.

No discurso, o Presidente abordou também o Grande Prémio de Teatro Português, “destinado a galardoar, em cada ano civil, uma peça inédita de um autor português”⁴⁰, instituído pelo Teatro Aberto com a Sociedade Portuguesa de Autores, em 1997, prémio a que foi atribuído o nome de Carlos Avilez em 2024, em homenagem ao fundador do Teatro Experimental de Cascais:

A inauguração do Teatro foi há 40 anos com *O Círculo de Giz* Caucasiano de Brecht, dramaturgo que continuou a ser ao longo das décadas, um dos autores da casa, mas os espetadores de teatro de Lisboa habituaram-se a ver aqui o grande teatro moderno e contemporâneo [...] com a sociedade portuguesa de autores o Aberto tem também promovido o grande prémio de teatro que garante ao premiado a publicação e encenação de um texto inédito, os maiores prémios a que um dramaturgo pode ambicionar. É muito trabalho feito, dedicado, às vezes ingrato, mas precioso, insubstituível.

Em teatro, como em tudo, sucedem-se modas e querelas, experiências e epifenómenos, mas o Teatro Aberto tem sido um porto seguro para o teatro em Portugal. Aqui se faz teatro, aqui se vê teatro, aqui se vibra com teatro, aqui se deve homenagear o teatro, entregando em nome de todos os portugueses as insígnias de membro honorário da ordem da instrução pública a esta casa ao serviço da cultura portuguesa.⁴¹

⁴⁰ Site do Teatro Aberto, <https://teatroaberto.com/grande-premio/> Acedido a 25/02/25.

⁴¹ Discurso do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa na cerimónia de entrega do grau de Membro Honorário da Ordem da Instrução Pública a 26 de fevereiro de 2017 em *Entrementes* (2021) Disponível em: <https://teatroaberto.com/entrementes/>

3. ARQUIVO – Seleção das fotografias dos espetáculos, Novo Grupo de Teatro

«Se um espetáculo não for um trabalho sempre em construção
está morto» (MARBER 1999)

3.1. A Fotografia

A fotografia consiste no “processo técnico ou artístico de produção de imagens através da fixação da luz refletida pelos objetos numa superfície impregnada com um produto sensível às radiações luminosas.”⁴²

As fotografias permitem-nos criar memórias vivas e perpetuar momentos icónicos, capturando a intensidade de uma representação e de tudo o que acontece para lá do palco – bastidores, construção de cenários, figurinos, etc.

Como mencionei na introdução, de acordo com os critérios do encenador e diretor artístico João Lourenço, deveria procurar, para a página de cada espetáculo do Arquivo, 6 fotografias de cena: uma fotografia icónica, uma fotografia que representasse bem o cenário, três fotografias bonitas e uma fotografia extra para a miniatura/capa que ficasse bem em formato quadrado e que, no primeiro plano, representasse bem o espetáculo/os protagonistas.

Todas essas fotografias de cena passariam por um processo de seleção e aprovação pela Dr. Célia Caeiro. Em que consistem então as fotografias de teatro e de cena?

Segundo o fotógrafo Filipe Figueiredo, “por *fotografia de teatro* entende-se, inevitavelmente, o objecto fotográfico que tem como referente o *teatro*” (FIGUEIREDO 2019: 62) e “distingam-se, antes de mais, as *fotografias no teatro* das *fotografias de teatro*” (FIGUEIREDO 2019: 62).

O mesmo autor traz para análise “dois grupos de imagens que, por estabelecerem uma relação extremamente rica com a actividade teatral, são especialmente referidas ao

⁴² Porto Editora – no Dicionário infopédia da língua portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2025-04-08 17:48:53]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/linguaportuguesa/fotografia>

falar-se de *fotografia de teatro: fotografia de cena e retrato de atores*” (FIGUEIREDO 2019: 62).

Neste sentido:

Por *fotografia de cena* consideram-se as imagens produzidas a partir do processo de encenação ou do espectáculo à qual mantêm uma ligação expressa, por via dos adereços de cena, dos figurinos, das poses, ou outro elemento, podendo o registo fotográfico ser realizado tanto no espaço do teatro como no estúdio dos fotógrafos ou outros locais preparados para o efeito (FIGUEIREDO 2019: 62).

Figueiredo refere ainda que:

A categoria *retratos de actor* é aquela em que se verifica maior número de imagens associadas ao teatro até às primeiras décadas do século XX. [...] Os *retratos de actor em personagem* são imagens que remetem para o espaço da representação, sem, contudo, proporem obrigatoriamente uma leitura directa de uma peça ou cena. Estes retratos, normalmente com apenas um actor/personagem em foco, relacionam-se com o texto dramático e com a encenação por via do guarda-roupa e dos adereços – dimensão material mais objectiva –, mas muito, também, por via da pose que procura sintetizar o carácter e os traços mais vinculados da personagem (FIGUEIREDO 2019: 63).

Convém ainda salientar que:

A fotografia não tem marcações, enquanto o teatro tem; a fotografia não tem um guião e o teatro tem; a fotografia é um objecto, o teatro é um evento com uma dimensão performativa (FIGUEIREDO 2019: 72).

Tendo seleccionado fotografias de cena para as páginas de espetáculos do Arquivo do Teatro Aberto e tendo em conta, que, ao longo do meu estágio, me foi dada uma lista de 141 espetáculos⁴³, não foi possível proceder à alteração do site relativamente a todos.

⁴³ Ver a lista completa de espetáculos do Novo Grupo de Teatro, no Anexo 2, pp. 53-57.

Apresentarei de seguida apenas alguns exemplos de peças, cujas fotografias foram alteradas no site, de acordo com os critérios de seleção⁴⁴ – *Peer Gynt*; *Oiçam como eu respiro*; *As presidentes*; *Sweeney Todd, o terrível barbeiro de Fleet Street* – antes de explicar como foi o processo de edição e publicação.

3.2. PEER GYNT, de Ibsen

O primeiro espetáculo analisado e que sofreu alterações na secção de Arquivo do site do Teatro Aberto foi *Peer Gynt*, de Ibsen, que inaugurou o novo edifício do Teatro Aberto em 2002:

Peer Gynt é, como o próprio Ibsen refere, um grande poema dramático. É também um conto filosófico. Ibsen deseja exprimir teatralmente não somente o seu conhecimento das diferentes correntes de pensamento da sua época (Kant, Hegel, etc.) mas também o seu ponto de vista pessoal sobre as diversas teorias.⁴⁵

A obra que Ibsen escreveu em 1867 era um poema dramático e não estava destinada ao palco. O texto é demasiado longo para um espectáculo nocturno normal e isso obriga, na maior parte dos casos, a que se façam cortes e adaptações, permitindo aos encenadores uma grande liberdade na experimentação da sua concepção individual do poema e do seu significado (NOVO GRUPO DE TEATRO 2002: 13).

Sempre achei muito difícil encenar PEER GYNT. Foi nos anos 60 que comecei a interessar-me pela peça e, desde aí, tenho visto várias produções, achando sempre que quem pega neste texto, faz sempre um espectáculo único (LOURENÇO 2002: 62).

Deste espectáculo épico com a duração de três horas e meia, estão no Arquivo do Teatro Aberto 812 fotografias distribuídas por três dossiers. Dessas fotografias o meu

⁴⁴ Ver a lista de identificação dos critérios de seleção de fotografias para as páginas dos espetáculos, no Anexo 3, p.58

⁴⁵ Site do Teatro Aberto, <https://teatroaberto.com/espetaculos/peer-gynt/> Acedido a 25/02/25.

trabalho era seleccionar seis fotografias de cena de acordo com os critérios do encenador João Lourenço, descritos na introdução deste relatório.

A equipa do Arquivo do Teatro Aberto já tinha as fotografias deste espetáculo catalogadas numa tabela de Excel. Os dados da tabela permitiram-me identificar melhor que fotografias poderiam ser seleccionadas para o site. Por exemplo, uma coluna identifica a categoria de cada fotografia: fotografia de cena, de ensaio, promocional, material de trabalho, retrato ou bastidores do teatro. Sabendo quais são as fotografias de cena, pude focar-me apenas nelas.

Ao ler e analisar o programa do espetáculo e outros documentos do Arquivo do Teatro Aberto, apercebi-me da importância histórica de *Peer Gynt* no repertório do Novo Grupo de Teatro e da sua diversidade e riqueza de cenografia e figurinos. Esses aspetos dificultaram e ajudaram o processo de seleção: não podendo servir-me de todos os aspetos visuais do espetáculo, tive de procurar representá-lo na sua totalidade através de apenas 6 fotografias, lembrando-me que estas fotografias seriam a fonte mais acessível de contacto do público com o espetáculo.

Como tal, selecionei 12 fotografias de cena que em meu entender apresentavam momentos mais importantes da narrativa. Como ficou combinado, as fotografias passaram pela aprovação e análise da Dra. Célia Caeiro, que me ajudou a seleccionar as seis fotografias definitivas.

ANTES

Não tendo tirado uma impressão da página e respetivas fotografias do espetáculo, antes de serem feitas as alterações, foi necessário buscar um registo tirado através da página do WayBack Machine:

Impressão, 11 de novembro de 2024

(Impressão tirada pelo WayBack Machine a 22/06/24)



Fig. 1. Peer Gynt - Miniatura anterior na página de Arquivo



Fig. 2. Peer Gynt - Fotografias anteriores da página de espetáculo



Fig. 3. Peer Gynt - Fotografias anteriores da página de espetáculo (margem inferior da página)

DEPOIS

Impressão, 25 de outubro de 2024



Fig. 4. Peer Gynt - Miniatura na página de Arquivo



Fig. 5. *Peer Gynt* - Fotografias escolhidas para a página de espetáculo – 3 fotografias bonitas



Fig. 6. *Peer Gynt* - Fotografias escolhidas para a página de espetáculo – fotografia icónica (à esquerda) e fotografia que represente bem o cenário (à direita)

3.3. OIÇAM COMO EU RESPIRO, Dário Fo e Franca Rame

O segundo espetáculo analisado foi *Oiçam como eu respiro*, o primeiro espetáculo do Novo Grupo de Teatro, estreado a 25 de maio de 1982⁴⁶ ainda no antigo edifício do Teatro Aberto:

As mulheres das quatro cenas da peça *Oiçam como eu respiro* contam, protestam, descrevem-se, pensam, criam, por vezes choram, por vezes gritam. Sozinhas em cena, falam de si próprias, buscam atenção, querem que se oiça como respiram, denunciam as formas de opressão que sobre elas se exercem, descobrem quem e o que as oprime, tentam libertar-se.⁴⁷

Deste espetáculo com um dossier de 132 fotografias procurei selecionar os diferentes momentos decisivos, aliás bem patentes visualmente nos figurinos que Irene Cruz utilizava nos vários momentos da narrativa.

⁴⁶ Ver a lista completa de espetáculos do Novo Grupo de Teatro, no Anexo 2, p.53

⁴⁷ Site do Teatro Aberto, <https://teatroaberto.com/espetaculos/oicam/> Acedido a 25/02/25.

A edição e publicação das fotografias foi a 25 de outubro, no entanto, aponte falhas de edição fotográfica, voltando-se ao processo de edição (explicado em 3.7.) e corrigindo pontos brancos e outros defeitos da fotografia física. Manteve-se a miniatura que já estava no site, corrigindo a qualidade e enquadramento da imagem.

ANTES

25 de outubro de 2024

(Impressão tirada pelo WayBack Machine a 21/07/24)



Fig. 7. Oíçam como eu respiro - Miniatura anterior na página de Arquivo



Fig. 8. Oíçam como eu respiro - Fotografias anteriores para a página de espetáculo (Impressão tirada pelo WayBack Machine a 22/04/24)



Fig. 9. Oíçam como eu respiro - Fotografias anteriores para a página de espetáculo (margem inferior da página)

DEPOIS

Impressão, 25 e 30 de outubro de 2024



Fig. 10. *Oiçam como eu respiro* - Miniatura para a página de Arquivo



Fig. 11. *Oiçam como eu respiro* - Fotografias para a página de espetáculo – 3 fotografias bonitas



Fig. 12. *Oiçam como eu respiro* - Fotografias para a página de espetáculo – fotografia icónica (à esquerda) e fotografia que represente bem o cenário (à direita)

3.4. AS PRESIDENTES, Werner Schwab

Outro espetáculo analisado foi *As presidentes*, estreado a 5 de agosto de 1996⁴⁸ também ainda no antigo edifício do Teatro Aberto:

⁴⁸ Ver a lista completa de espetáculos do Novo Grupo de Teatro, no Anexo 2, p. 54

Uma viúva, outra divorciada, outra solteira, as presidentes são três mulheres que vivem sem o amparo e o domínio dos homens e arranjaram para si, também como forma de compensação, um conjunto de máximas e sentenças que lhes servem de suporte e orientação na vida. Socialmente desclassificadas e humanamente desamparadas, vão buscar aos discursos do Presidente da República, aos sermões do Papa e dos padres ou às opiniões dos médicos, ideias envoltas numa pompa e circunstância que não lhes assenta, mas de que necessitam para fazer face às agruras da vida (LEMOS 1996).

Deste espetáculo, antes de selecionar as fotografias para a página de espetáculo, tratei as 200 fotografias (de 556) que ainda precisavam de ser arrumadas no dossier, segundo os critérios do Arquivo do Teatro Aberto, etiquetadas com as suas cotas e inseridas no ficheiro de Excel (com o preenchimento das colunas de dados).

O critério para a alteração das fotografias neste espetáculo consistiu em focar as personagens, as presidentes, a evadirem-se do espaço concreto da cozinha para o espaço onírico de um salão de festas, destacando-se um dos momentos finais em que Mariazinha (Maria João Abreu) é abatida por Conceição (Anna Paula) e Rosário (Irene Cruz), estando de cabeça para baixo a esvair-se em sangue e ainda, o final, com a entrada do grupo musical, denominado O Consolo da Alma (Paulo Neto, Tiago Torres da Silva e Fernando Ferreira) (LEMOS 1996). Estes três intérpretes não estavam representados nas fotografias anteriores, dando a ideia de que só as três atrizes entravam em cena.

À semelhança de *Oiçam como eu respiro* a miniatura manteve-se com uma edição renovada.

ANTES

Impressão, 25 de outubro de 2024



Fig. 13. As presidentes - Miniatura anterior na página de Arquivo



Fig. 14. As presidentes - Fotografias anteriores para a página de espetáculo (margem inferior da página)

DEPOIS

Impressão, 29 de outubro de 2024



Fig. 15. As presidentes - Miniatura para a página de Arquivo



Fig. 16. *As presidentes* - Fotografias para a página de espetáculo – 3 fotografias bonitas



Fig. 17. *As presidentes* - Fotografias para a página de espetáculo – fotografia icónica (à esquerda) e fotografia que represente bem o cenário (à direita)

3.5. SWEENEY TODD, O TERRÍVEL BARBEIRO DE FLEET STREET, Stephen Sondheim

O último exemplo apresentado trata-se da ópera, um dos mais famosos musicais americanos, *Sweeney Todd, O Terrível Barbeiro de Fleet Street*, música e letra de Stephen Sondheim, libreto de Hugh Wheeler, baseado numa peça de Christopher Bond numa Coprodução, Novo Grupo/Teatro Aberto – Teatro Nacional D. Maria II – Fundação de São Carlos, estreado no Teatro Nacional D. Maria II, na Sala Garrett, a 17 de outubro de 1997.⁴⁹

Baseado numa versão de um conhecido melodrama inglês, em que realidade e ficção se misturam à maneira das lendas, o musical *Sweeney Todd* narra uma história de paixão e vingança, protagonizada por um barbeiro que, depois de anos passados nas galés devido a uma condenação injusta, regressa a Londres para tentar reencontrar a mulher e a filha e se vingar da sociedade

⁴⁹ Ver a lista completa de espetáculos do Novo Grupo de Teatro, no Anexo 2, p. 54

corrupta que lhe destruiu a vida. A sua vingança manifesta-se numa série de crimes macabros, cometidos em circunstâncias nunca esclarecidas, que fizeram de Sweeney Todd “O terrível barbeiro de Fleet Street” (LEMOS 1997: 12).

Como já referido em 2.4., como o Teatro Aberto produz espetáculos noutros formatos que não só o teatro, torna-se necessário mostrar como exemplo um espetáculo memorável, a ópera, *Sweeney Todd, O terrível barbeiro de Fleet Street*.

É de salientar que, além da produção de 1997, foi estreada a 10 de outubro de 2007⁵⁰ uma “nova encenação e montagem com novos cenário e elenco, com apenas dois dos solistas que integraram a versão de 1997”⁵¹.

Deste espetáculo de 1997 com dois dossiers e 479 fotografias, à semelhança de *As presidentes*, o critério para a alteração das fotografias, consistiu em focar as personagens principais, neste caso Sweeney Todd (Jorge Vaz de Carvalho) e a Senhora Lovett – inquilina e amante de Sweeney, que tem uma loja de empadas em Bell Yard (Helena Afonso).

Mantiveram-se duas fotografias que já estavam na página (com uma nova edição), como é o caso do momento em que é apontada uma navalha ao pescoço de Sweeney, bem como a apresentação do “cabeleireiro, barbeiro, conselheiro de beleza de sua alteza, o rei de Nápoles” como se vê escrito no cenário da fotografia em questão.

Procurei selecionar ainda fotografias que mostrassem o espaço, neste caso, a loja das empadas da Sra. Lovett, nomeadamente a fotografia em miniatura que foca os dois protagonistas com o quadro por trás, mostrando essas mesmas empadas de carne feitas com os corpos das vítimas do barbeiro:

A necessidade de se livrar dos corpos, que se vão amontoando nas catacumbas da igreja, leva Sweeney Todd a associar-se a uma inquilina e amante sua, a senhora Lovett, que tem uma loja de empadas em Bell Yard. A cave e o forno da loja de empadas comunicam com as catacumbas da Igreja de São Dunstad por meio de uma passagem secreta. Sweeney Todd serve-se da sua

⁵⁰ Ver a lista completa de espetáculos do Novo Grupo de Teatro, no Anexo 2, p. 55

⁵¹ Site do Teatro Aberto, <https://teatroaberto.com/espetaculos/sweeney-todd2007/> Acedido a 18/03/25.

competência de barbeiro-cirurgião, adquirida nos tempos de prisão, como ajudante do barbeiro Plummer, para desmembrar os corpos das vítimas, enquanto a senhora Lovett utiliza os restos mortais para o recheio das empadas de carne que vende (HAINING: 48).

ANTES

Impressão, 6 de novembro de 2024



Fig. 18. Sweeney Todd, O Terrível Barbeiro de Fleet Street - Miniatura anterior na página de Arquivo



Fig. 19. Sweeney Todd, O Terrível Barbeiro de Fleet Street - Fotografias anteriores para a página de espetáculo (margem inferior da página)

DEPOIS

Impressão, 11 de novembro de 2024



Fig. 20. Sweeney Todd, O Terrível Barbeiro de Fleet Street - Miniatura para a página de Arquivo



Fig. 21. *Sweeney Todd, O Terrível Barbeiro de Fleet Street* - Fotografias para a página de espetáculo – 3 fotografias bonitas



Fig. 22. *Sweeney Todd, O Terrível Barbeiro de Fleet Street* - Fotografias para a página de espetáculo – fotografia icónica (à esquerda) e fotografia que represente bem o cenário (à direita)

3.6. O PROCESSO DE PUBLICAÇÃO

Nos dias 10,13,14 e 15 de janeiro, após a edição das fotografias de alguns espetáculos no Adobe Photoshop, tive a oportunidade de aprender a publicar as imagens no WordPress, o sistema de gestão de conteúdos do site do Teatro Aberto, para aparecerem na página de espetáculos do Arquivo.

Publiquei as fotografias dos espetáculos, *A Dama do Maxim's* (1987); *A Rua* (1988); *A Nave adormecida* (1988); *A Marmita de Papin* (1989); *Alguém olhará por mim* (1994); *A Morte e a donzela* (1995); *A Minha noite com o Gil* (1996) e *Água salgada* (1997).⁵²

⁵² Ver a lista completa de espetáculos do Novo Grupo de Teatro, no Anexo 2, pp. 53-54

3.6.1. Publicação das imagens no WordPress

Nesta secção irei demonstrar através de imagens e legendas o processo de publicação das fotografias dos espetáculos no WordPress do site do Teatro Aberto, usando como exemplo, uma fotografia de *A Minha noite com o Gil* (1996).

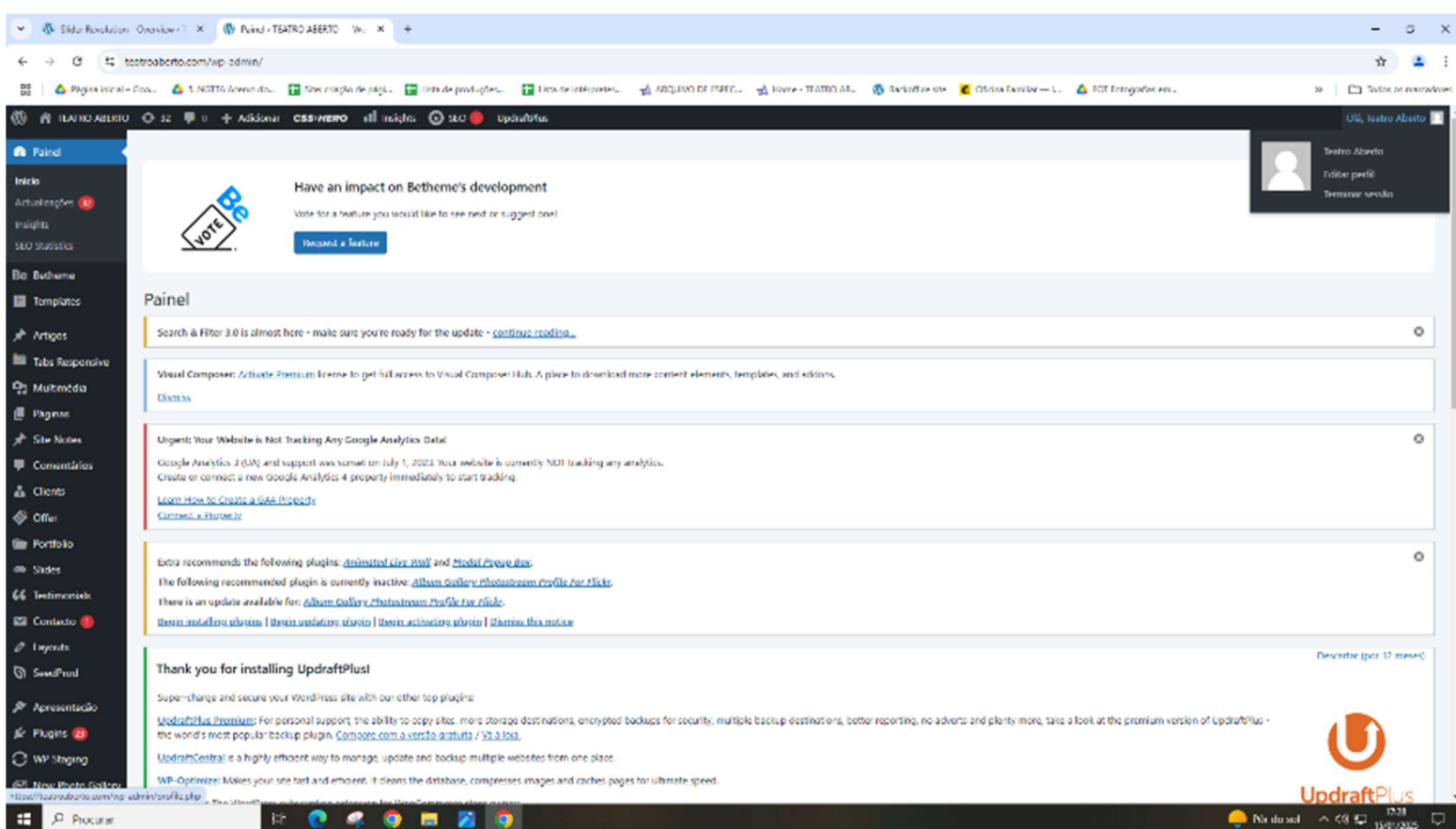


Fig. 23. Primeiro passo: Iniciar sessão no Word Press



Fig. 24. Segundo passo: Na página do Arquivo abrir a página do espetáculo, ir ao menu na barra superior e selecionar a galeria do Slider Revolution

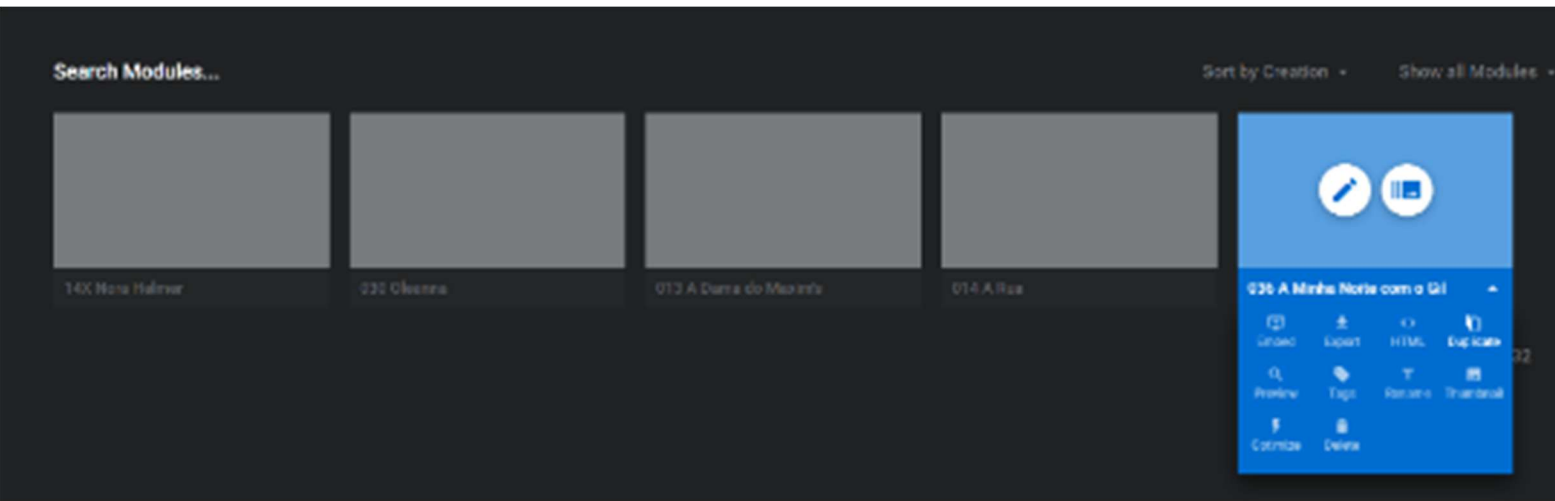


Fig. 25. Terceiro passo: dentro do plugin Slider Revolution duplicar um slider existente

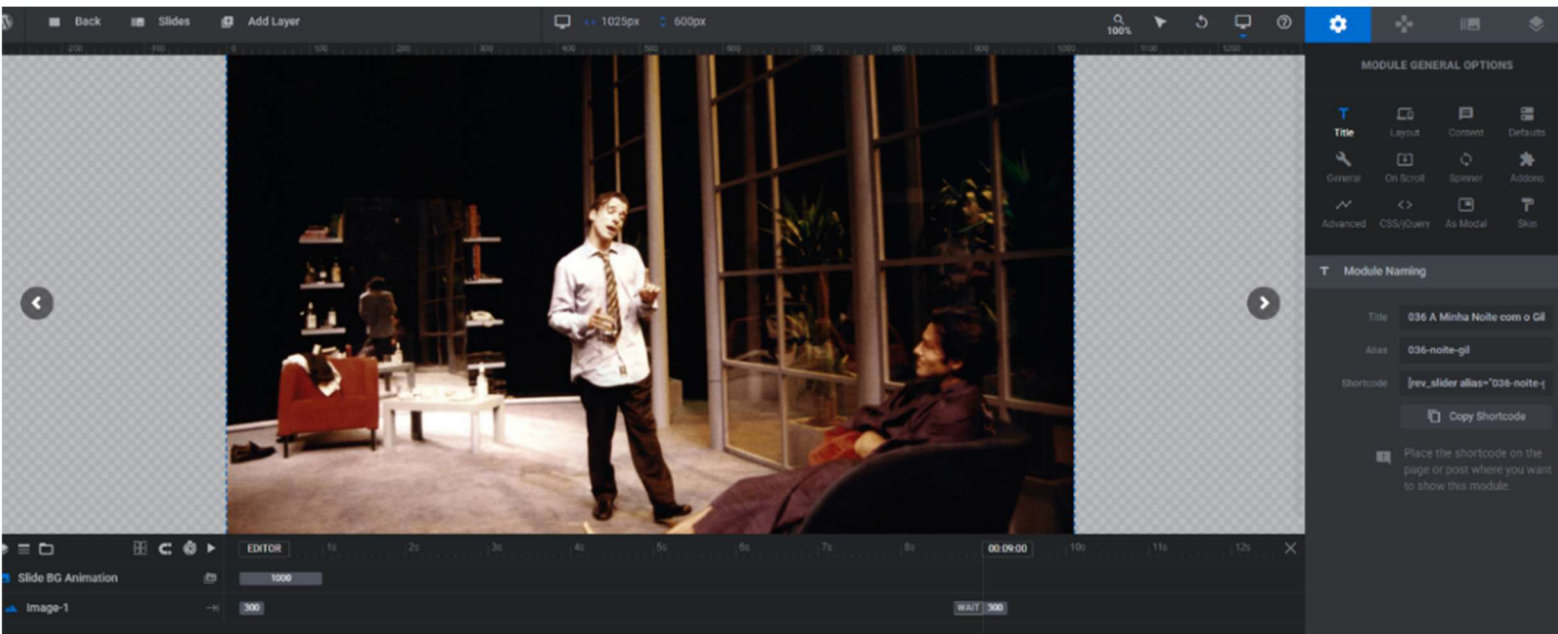


Fig. 26. Quarto passo: na página de edição do slider duplicado, alterar a informação do espetáculo anterior para a do espetáculo novo: Title – 036 A Minha Noite com o Gil; Alias – 036-noite-gil

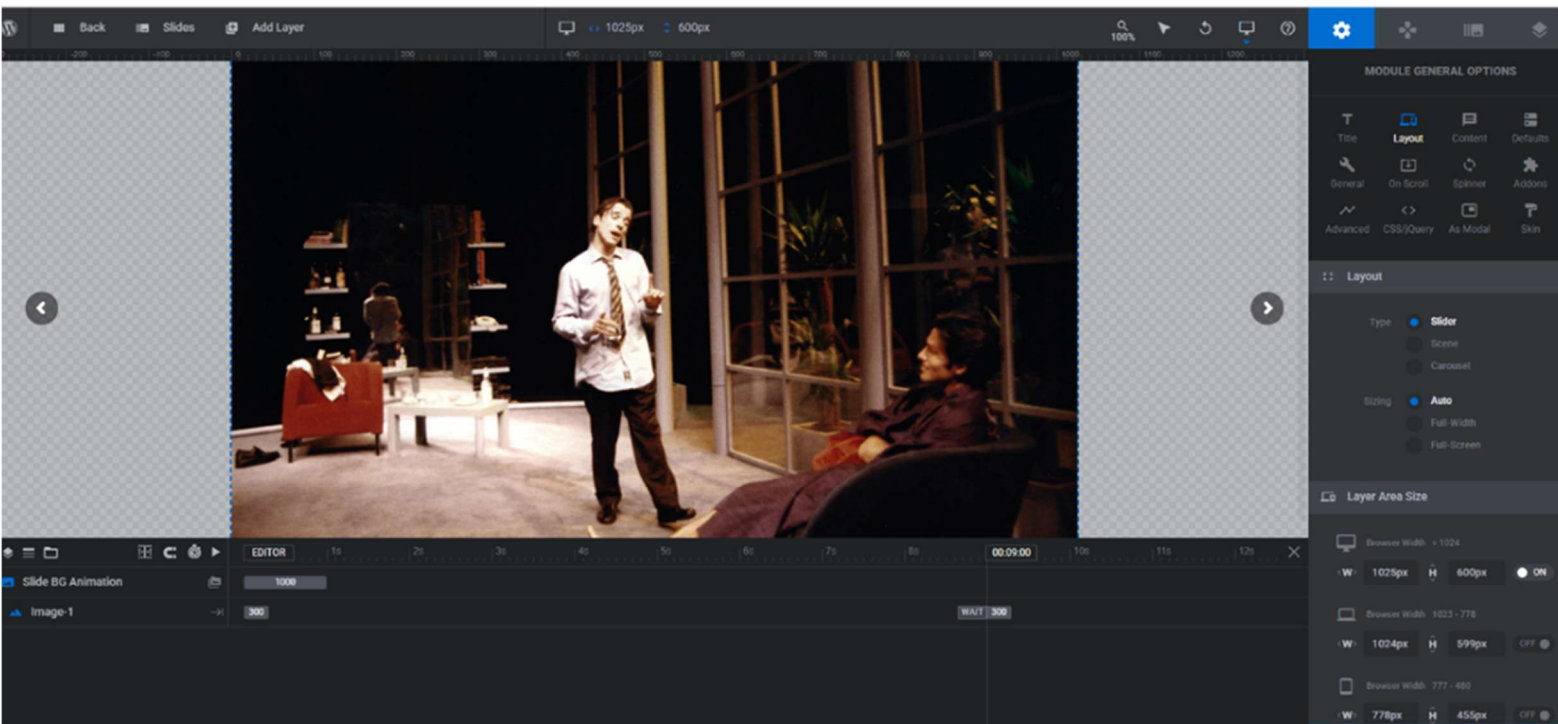


Fig. 27. Quinto passo: Selecionar Layout – Layer Area Size Browser Width e alterar as dimensões para 1025x600px

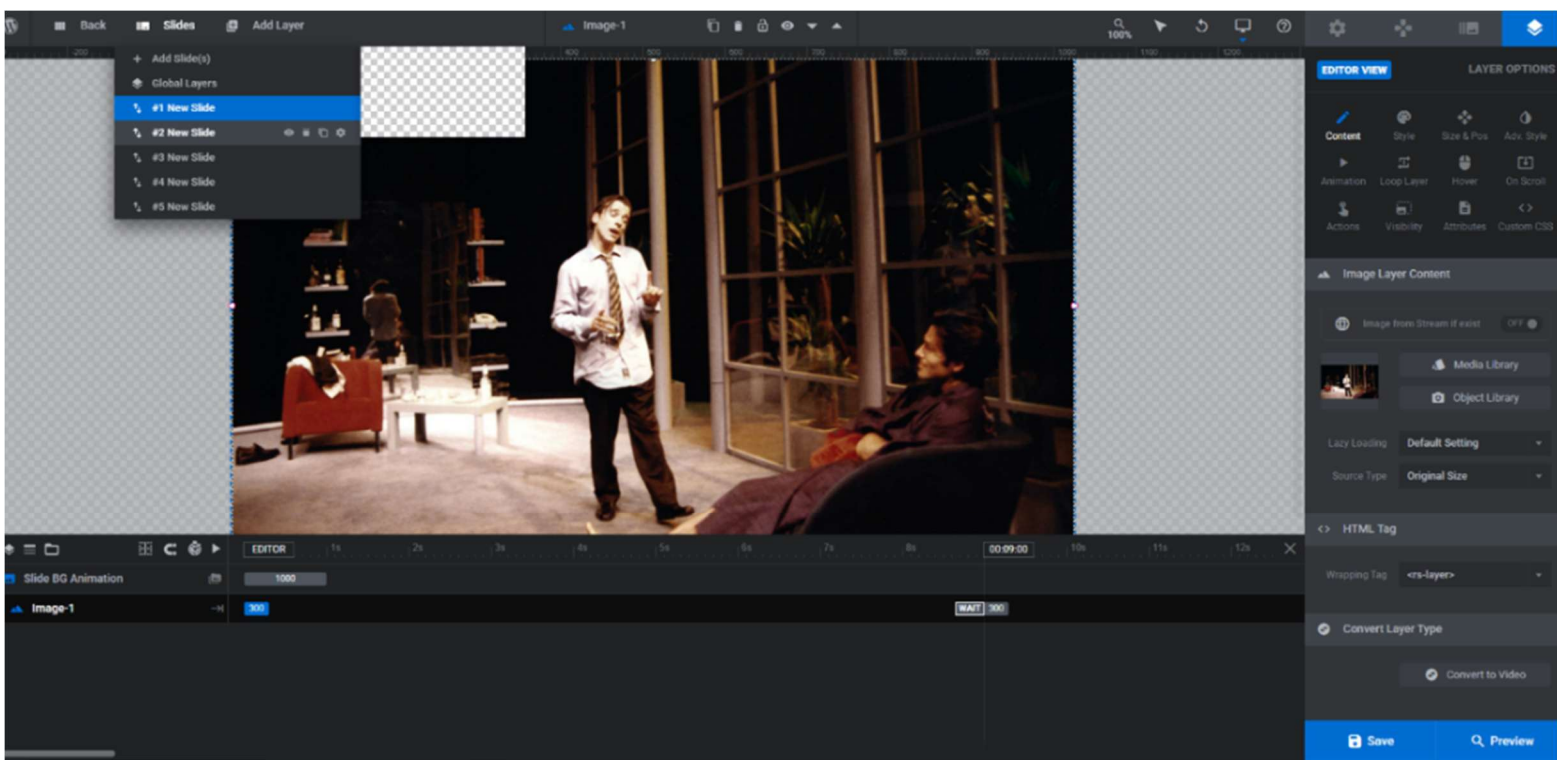


Fig. 28. Sexto passo: Selecionar os Slides que contêm as fotografias e adicionar o número de slides necessários para serem seis

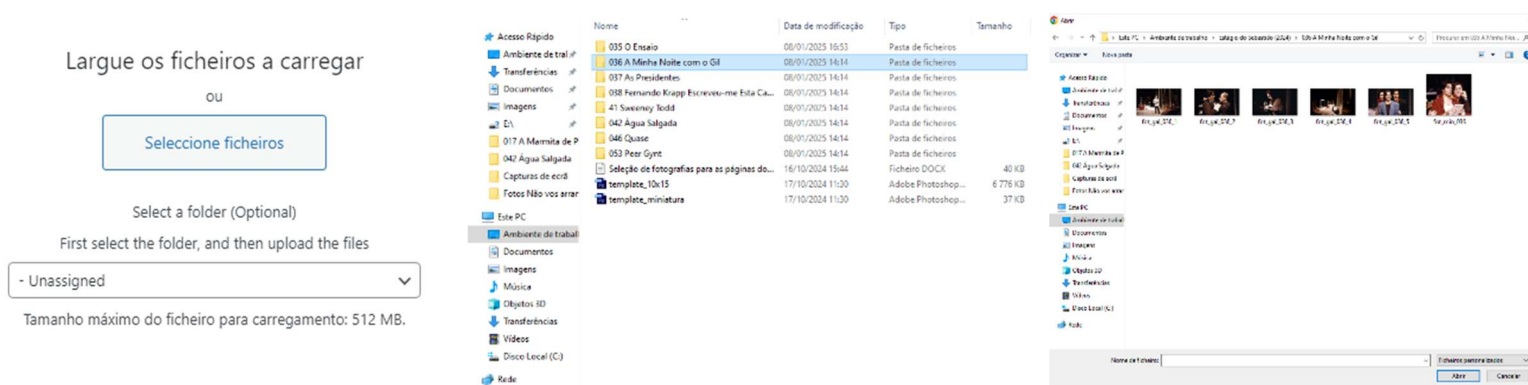


Fig. 29. Sétimo passo: fazer upload das fotografias que vão substituir as anteriores, para cada slide

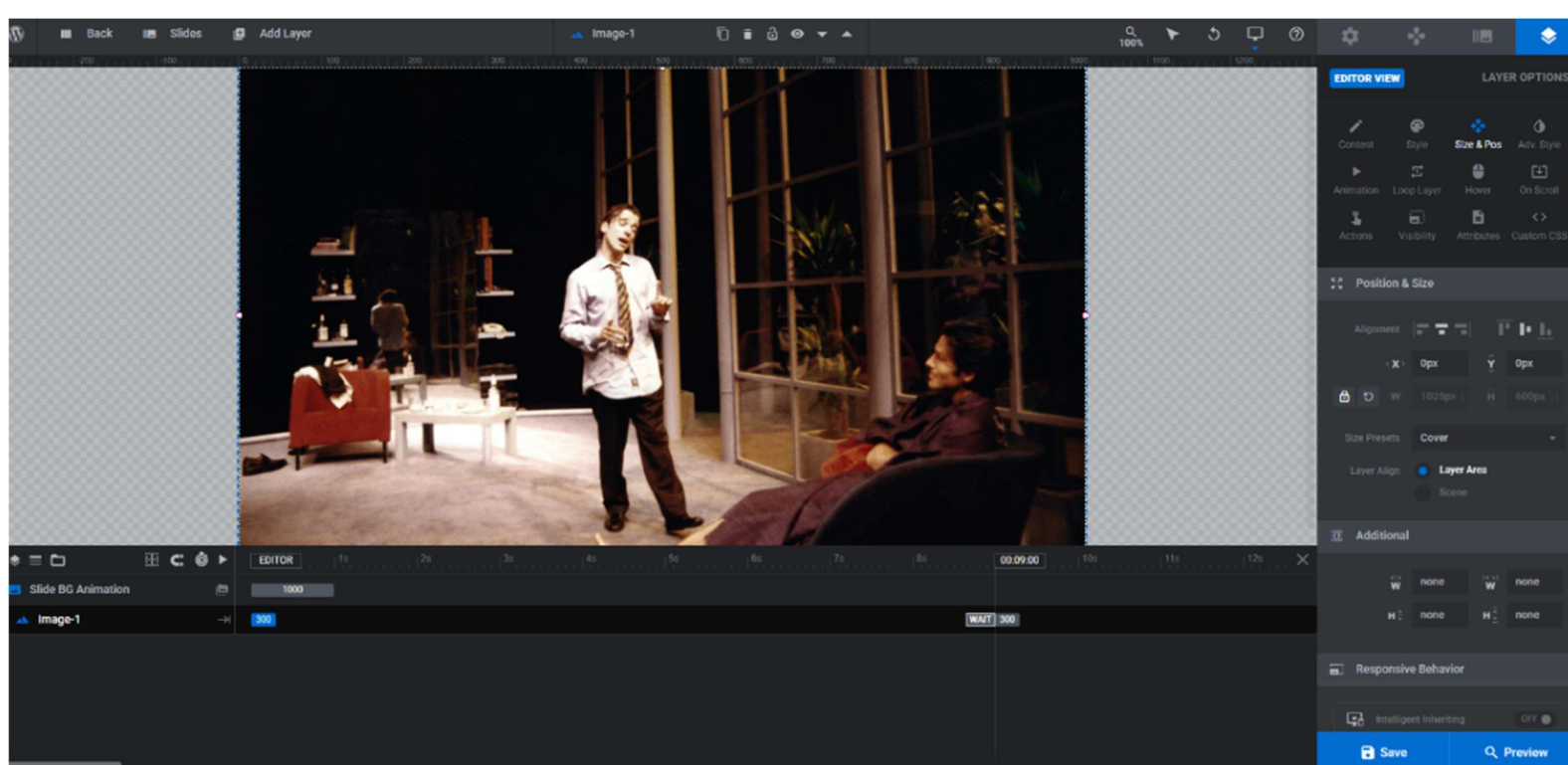


Fig. 30. Oitavo passo: Position & Size, ajuste do alinhamento das fotos

Completados estes passos, as novas fotografias aparecem na página do espetáculo.

3.6.2. Publicação de fotografias nas páginas dos espetáculos

Nesta secção irei demonstrar através de imagens e legendas o processo de integração das fotografias no WordPress das páginas dos espetáculos do site do Teatro Aberto, usando como exemplo fotografias de *A Minha noite com o Gil* (1996).



Fig. 31. 1º – Na página do Arquivo abrir a página do espetáculo, ir ao menu na barras superior e seleccionar Edit Portfolio item

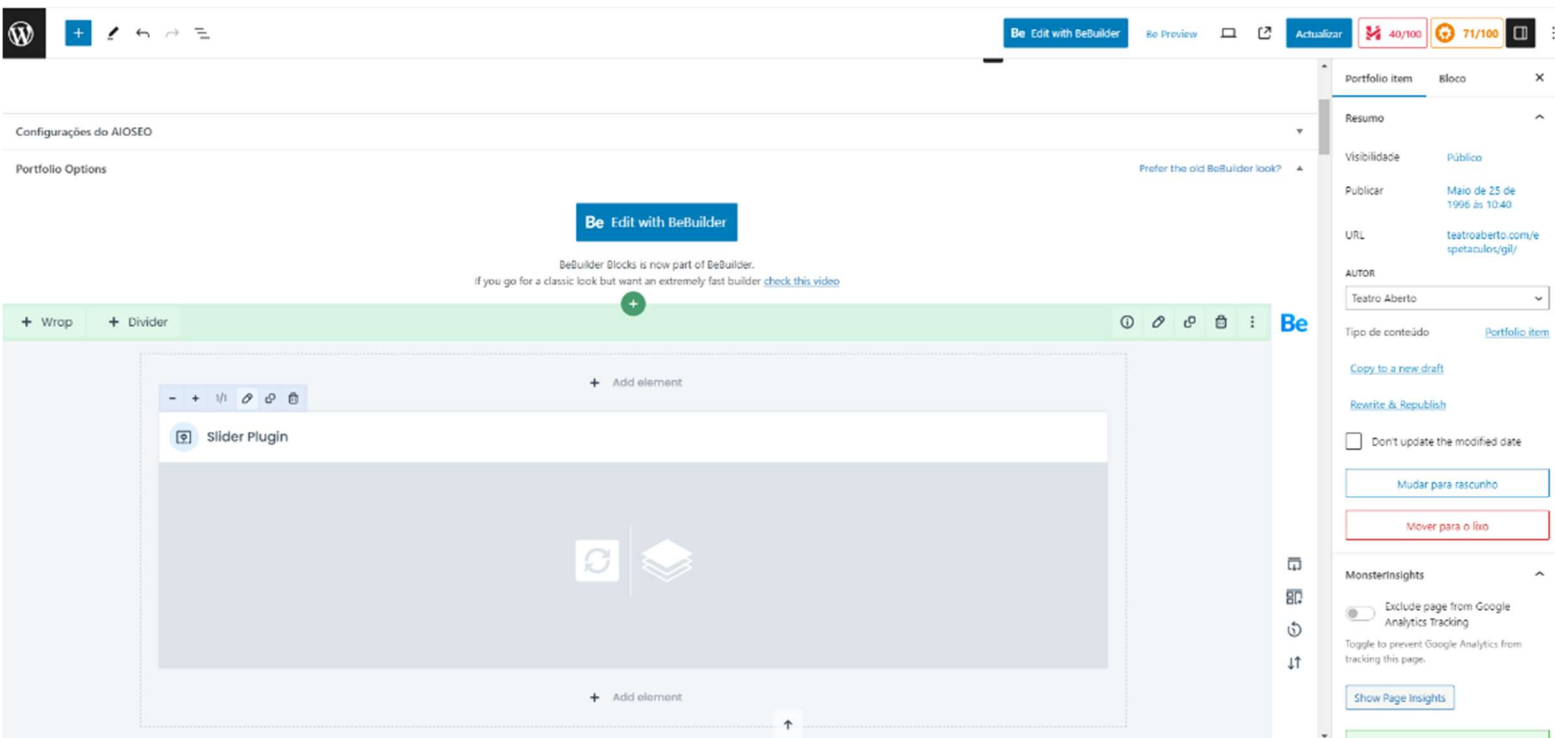


Fig. 32. 2º – No bloco Slider Plugin carregar no símbolo do lápis para editar os slides que aparecem na página de espetáculo

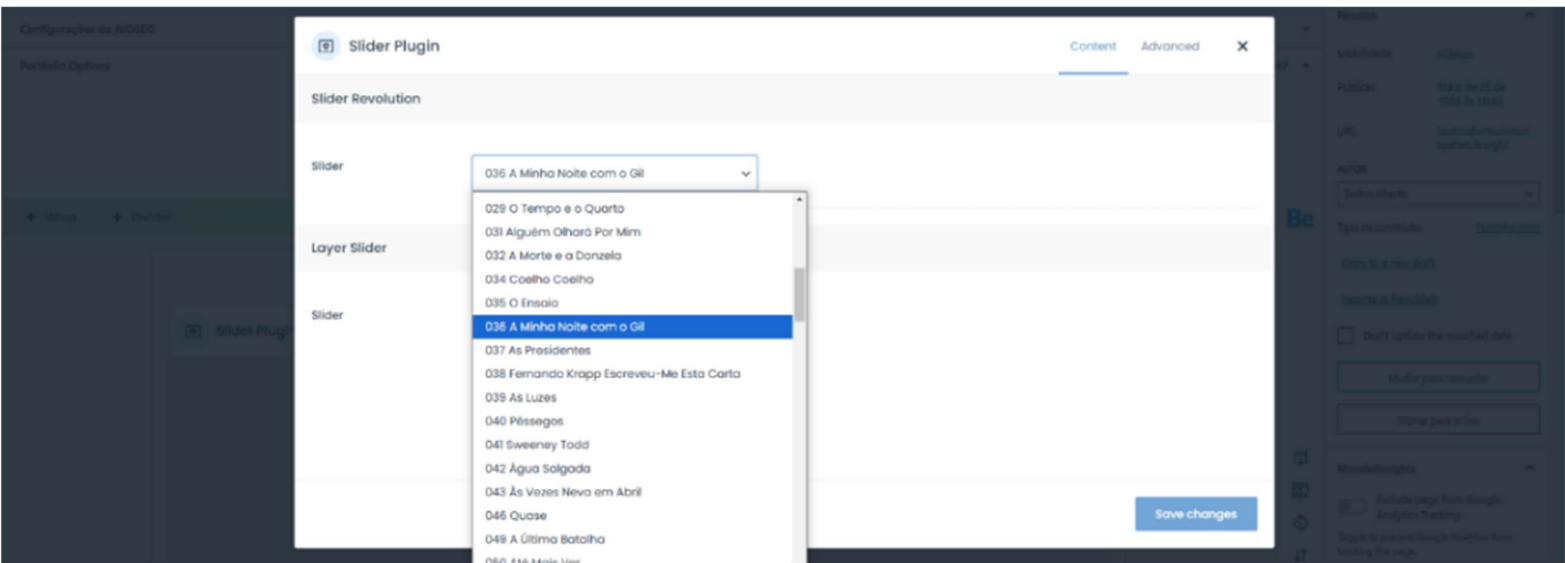


Fig. 33. 3º – dentro da edição do Slider Plugin selecionar 036 A Minha Noite com o Gil e guardar

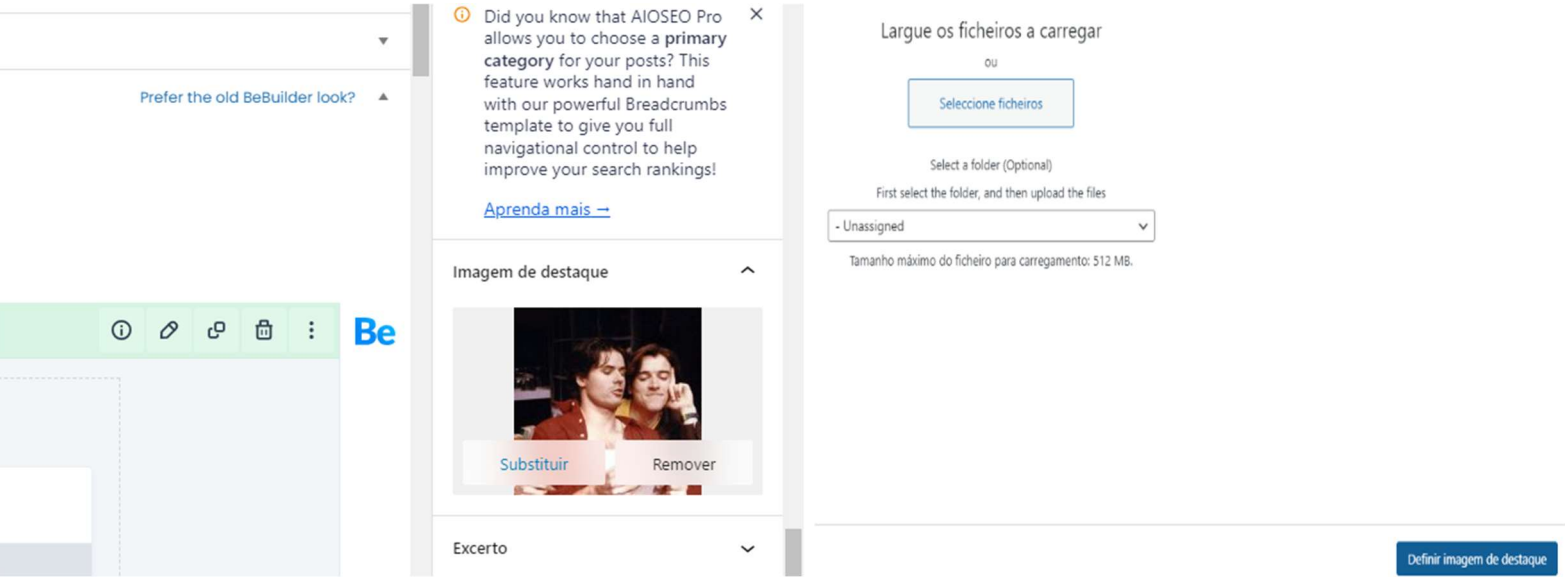


Fig. 34. 4º – No bloco da Imagem de destaque (miniatura para a página de espetáculo) substituir, selecionar e definir

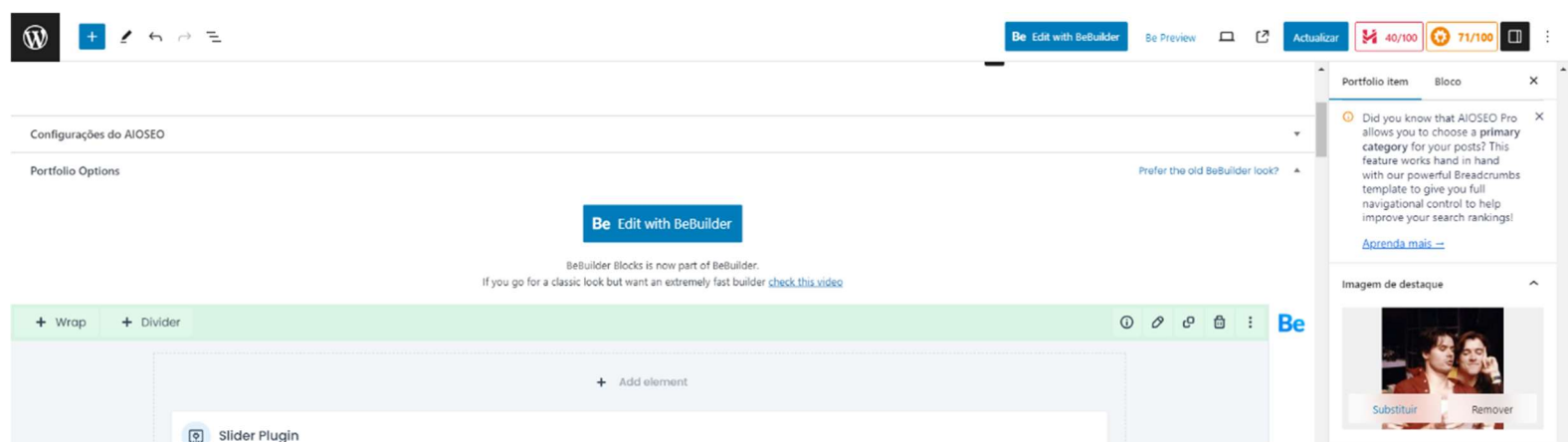


Fig. 35. 5º – Para guardar todas as alterações carregar no botão atualizar

3.6.3. Resultado

Nesta secção irei demonstrar o resultado das fotografias seleccionadas para *A Minha noite com o Gil* na página de espetáculo.

ANTES

(Imagens tiradas com recurso ao Wayback Machine, 14/04/2024)



Fig. 36. *A Minha noite com o Gil* - Miniatura anterior na página de Arquivo



Fig. 37. A Minha noite com o Gil - Fotografias anteriores para a página de espetáculo (margem inferior da página)

DEPOIS

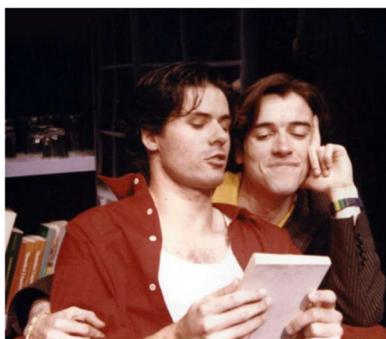


Fig. 38. A Minha noite com o Gil - Miniatura para a página de Arquivo (Manteve-se a miniatura que já estava no site, corrigindo a qualidade e enquadramento da imagem)



Fig. 39. A Minha noite com o Gil - Fotografias para a página de espetáculo – 3 fotografias bonitas



Fig. 40. A Minha noite com o Gil - Fotografias para a página de espetáculo - fotografia icónica (à esquerda) e fotografia que represente bem o cenário (à direita)

3.7. O PROCESSO DE EDIÇÃO – *Quase*

Tal como referido em 3.6. as fotografias dos espetáculos seleccionadas para as páginas do site, antes de serem carregadas e publicadas passaram por um processo de edição no Adobe Photoshop.

Tome-se como exemplo o espetáculo *Quase* de Patrick Marber:

Quase é uma peça sobre quatro pessoas, dois homens e duas mulheres, que se amam e se deixam, mentem e exigem a verdade num jogo de relações entre os sexos em que se reflecte o estilo de vida livre e intenso, característico dos habitantes das grandes cidades nos anos 90.⁵³

Quase é essencialmente uma peça sobre homens e mulheres. Tem lampejos de esperança e de humor, mas, para mim, também tem um coração gelado. O futuro das relações heterossexuais parece negro, reflectindo as nossas vidas na cultura pós-moderna, pós-feminista, pós-qualquer coisa, pré-milenar em que nos encontramos agora (PATRICK 1999).

ANTES

Impressão, 08 de novembro de 2024



Fig. 41. Quase - Miniatura anterior na página de Arquivo

⁵³ Site do Teatro Aberto, <https://teatroaberto.com/espetaculos/quase-2/> Acedido a 07/03/25.



Fig. 42. Quase - Fotografias anteriores para a página de espetáculo



Fig. 43. Quase - Fotografias anteriores para a página de espetáculo (margem inferior da página)

DEPOIS

Impressão, 08 de novembro de 2024



Fig. 44. Quase - Miniatura para a página de Arquivo



Fig. 45. Quase - Fotografias para a página de espetáculo – 3 fotografias bonitas



Fig. 46. *Quase* - Fotografias para a página de espetáculo - fotografia icónica (à esquerda) e fotografia que represente bem o cenário (à direita)

3.7.1. Edição



Fig. 47. *Quase* - Uma das fotografias escolhida para a página de espetáculo (fotografia que represente bem o cenário) – À esquerda, a digitalização, sem edição; à direita, a fotografia editada tal como está publicada no site.

Como podemos ver neste exemplo, na fotografia escolhida “que represente bem o cenário”⁵⁴ à esquerda, encontramos a mesma, originalmente 10x15cm, digitalizada a 600PPI, sem edição. A digitalização apresenta características que, no âmbito da publicação da imagem no site, foram consideradas defeitos, formando-se os seguintes objetivos:

Baixar a intensidade do brilho (luz) na cadeira azul e no casaco vermelho do ator Diogo Infante; corrigir defeitos brancos nos cantos das fotos; corrigir o fundo alaranjado, que se confunde com o cabelo ruivo da atriz, Ana Nave; corrigir ruído.

⁵⁴ Ver a lista de identificação dos critérios de seleção de fotografias para as páginas dos espetáculos, no Anexo 3, p.58

Com a edição da imagem no Adobe Photoshop foi possível corrigir esses defeitos, usando sobretudo as ferramentas disponíveis em Imagem > Ajustes, como Brilho/Contraste, Níveis, Matriz/Saturação e Equilíbrio de cores. Outra ferramenta importante foi o Carimbo, que pinta um local selecionado da imagem com pixels de outro local próximo. Foi com o carimbo que se removeram os pontos brancos da imagem e outras pequenas imperfeições do formato físico, restaurando a fotografia digitalmente.

A imagem foi ainda redimensionada para corresponder às medidas escolhidas para as imagens das páginas dos espetáculos segundo o novo design do site: 1025x600px, com 72PPI.

CONCLUSÃO

Antes de ter iniciado o estágio curricular no Teatro Aberto, apenas tinha uma perceção deste espaço por fora e por dentro através dos espetáculos que assisti quer na Sala Azul, quer na Sala vermelha, desconhecendo por completo o mundo de trabalho e a realidade que se vive por dentro desta “casa ao serviço da cultura portuguesa⁵⁵”.

Tive oportunidade de perceber que o teatro é muito mais do que ver apenas os atores em palco: o teatro são os cenários e figurinos, é a carpintaria, são as relações-públicas, a comunicação, a programação, a produção, o encenador, a bilheteira, o guarda-roupa, a segurança, os camarins dos técnicos e dos atores, o foyer etc. ou seja, todos estes espaços escondidos dos olhos do público são de extrema importância e funcionam em conjunto para que se possa dar vida a um espetáculo seja de teatro, música, ou uma ópera.

Não só trabalhei no Gabinete de Relações Públicas, na reestruturação do site do Teatro, como pude ir explorando e observando aos poucos como funcionam estes espaços, o que me enriqueceu tanto a nível cultural, como artisticamente, sendo que não voltarei a olhar para o Teatro da mesma maneira.

Ao ler e analisar o programa do Grupo 4, *O círculo de giz caucasiano* de Brecht (1976)⁵⁶ e os programas dos vários espetáculos do Novo Grupo de Teatro e ao observar

⁵⁵ Discurso do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa na cerimónia de entrega do grau de Membro Honorário da Ordem da Instrução Pública a 26 de fevereiro de 2017 em *Entrementes* (2021) Disponível em: <https://teatroaberto.com/entrementes/>

⁵⁶ Ver a lista completa de espetáculos do Grupo 4, no Anexo 1, p.52.

os dossiers de fotografias de cena dos espetáculos, selecionando novas fotografias para as páginas de cada espetáculo da companhia (o Novo Grupo de Teatro), pude fazer uma viagem à já longa e rica história do Teatro Aberto.

Apesar de não ter observado as imagens de todos os espetáculos, dado serem 141 (atualmente 142 após a estreia de *Nora Helmer* a 8/03/2025) as fotografias que vi e os espetáculos a que pude assistir foram suficientes para perceber a ideia de uma “memória assombrada” (como mencionei em 1.).

Ao selecionar fotografias para o espetáculo *O Suicidário* [Nova produção] (1991)⁵⁷ apercebi-me que tinha escolhido fotografias em que o ator Mário Viegas aparecia em grande destaque, ao invés do ator Canto e Castro que teria substituído Viegas neste espetáculo, dado o mesmo ter tido um acidente de viação. Embora Canto e Castro estivesse no elenco do programa desta peça, não se encontrava no site, nem na maioria das fotografias do dossier, pelo que, na altura, deveria ter consultado o programa com mais atenção.

Muito provavelmente, o público que assistiu a este espetáculo de 1991 e à versão de *O Suicidário* de 1983⁵⁸, não deixou de ser assombrado pela memória desta apresentação mais antiga, bem como a presença de Mário Viegas no papel, assim como por exemplo quem viu as antigas produções de *Tu e Eu* (1985), *A Ópera de Três Vinténs* (1992), *Sweeney Todd – O Terrível Barbeiro de Fleet Street* (1997), e as novas produções de 2009, 2005 e 2007⁵⁹ respetivamente.

Do mesmo modo que quem vê várias novas versões de *Hamlet*, não deixará de ter presente os “Hamlets famosos do passado”:

Assim, cada reposição de *Hamlet* num palco importante é duplamente assombrada, por um lado pelas memórias dos Hamlets famosos do passado (alguns presentes na memória viva dos espectadores, outros conhecidos somente através da sua fama histórica) e, por outro lado, pelas memórias associadas ao novo intérprete, que surge dotado do seu estilo e técnica particulares, na maioria dos casos também conhecidos do público. Um novo

⁵⁷ Ver a lista completa de espetáculos do Novo Grupo de Teatro, no Anexo 2, p.53

⁵⁸ *Idem*.

⁵⁹ Ver a lista completa de espetáculos do Novo Grupo de Teatro, no Anexo 2, pp.53-55

Hamlet bem-sucedido irá adicionar a sua voz única à tradição e juntar-se aos espectros com quem os Hamlets do futuro terão de lidar (CARLSON 2020: 110).

Assim como quem vê um ator a substituir outro, num papel principal, numa produção com uma longa permanência em cartaz irá muito provavelmente analisar a sua interpretação através de uma comparação com o ator substituído:

Um novo actor que vista a pele de Macbeth ou de Otelo talvez consiga furtar-se às comparações, nas críticas à encenação, com diversos antecessores nestes papéis (ainda que seja pouco provável). Um actor que assuma o papel principal numa produção com uma longa permanência em cartaz, porém, tem a certeza absoluta de que tanto os críticos como o público irão receber e analisar a sua interpretação por meio de uma comparação com o actor que ele substituiu (CARLSON 2020: 104).

O mesmo acontece com uma encenação quando é possível visualizar pontos cénicos utilizados em encenações anteriores, como o caso do ator João Perry em *O preço* (2013) e *O Pai* (2016) mencionado em 1.2. ou o caso do espetáculo *Casa de Bonecas*, de Ibsen, relativamente ao assombroso bater da porta por parte de Nora Helmer e por oposição, a porta aberta ao encontro da liberdade, conforme salienta Carlson:

Quando, no caso de peças famosas ou muitas vezes repostas, os actores, encenadores, cenógrafos e figurinistas podem partir do princípio de que os espectadores irão recordar certos momentos-chave da interpretação que viram em encenações anteriores, aproveitam muitas vezes essa memória para obter um efeito antagónico particular, cuja força reside, em grande medida, no contraste com o seu antecessor ou antecessores espectrais. Um bom exemplo disto foi a encenação de *Casa de Bonecas*, de Ibsen, no Arena Stage, em Washington, em 1990. Provavelmente, não há didascália ou efeito sonoro no teatro moderno mais famoso do que o bater estrondoso da porta no final desta peça, quando Nora abandona a sua casa de bonecas e dá por si no mundo exterior, e podemos pressupor que esse bater estrondoso assombra a

memória de qualquer espectador informado, [...] Ora, como o Arena Stage é um teatro em arena, e não uma sala de teatro convencional, com proscénio, o encenador levou à cena aquela peça, como tantas vezes se faz naquela sala, [...] Ao abandonar o palco pela última vez, para grande assombro dos espectadores, Nora deixou a porta aberta atrás de si, e, em seguida, após a fala final de Torvald, houve um momento de silêncio. Depois, silenciosamente, sem qualquer intervenção humana aparente, as três outras portas abriram-se de par em par. Ao invés da imagem habitual de Nora a fechar atrás de si a porta da sua casa de bonecas, o público teve direito a uma contra-imagem do seu gesto de sair de casa ao encontro da liberdade (CARLSON 2020: 132,133).

O Novo Grupo de Teatro estreou recentemente *Nora Helmer* (8/03/2025) uma versão a partir de *Casa de Bonecas* de Henrik Ibsen e *Casa de Bonecas, 2.ª Parte* de Lucas Hnath.

Este espetáculo a que tive oportunidade de assistir no dia de estreia, por um lado não deixa de estar assombrado na segunda parte, pelo facto de ser uma continuação da obra de Ibsen, que termina com Ema (Carolina Picoito Pinto), uma das filhas de Nora (Cleia Almeida), já adulta, abraçada à mãe e por ser um espetáculo de cinema e teatro, uma peça “apresentada primeiro em filme e, depois, representada ao vivo em palco⁶⁰”, algo que o Novo Grupo já tinha feito com o espetáculo “*Noite Viva*” (2017):

“*Noite viva* apresenta-se como um projecto inovador de cine-teatro. Combinando as linguagens do teatro e do cinema, este espectáculo sai do espaço do teatro para seguir com a câmara as personagens e mostrar no grande ecrã outras histórias que se juntam àquela que se está a contar ao vivo no palco.⁶¹”

Assim sendo, através de todos estes exemplos e da seleção de fotografias para as páginas de cada espetáculo do Novo Grupo de Teatro que fui fazendo ao longo deste estágio, foi possível perceber como a memória está sempre assombrada, seja nas

⁶⁰ Site do Teatro Aberto, <https://teatroaberto.com/espeticulos/nora/> Acedido a 16/04/25.

⁶¹ Site do Teatro Aberto, <https://teatroaberto.com/espeticulos/noite/> Acedido a 16/04/25.

fotografias, nas imagens, nas encenações, no texto, e no modo como vemos a interpretação dos atores em palco, dando assim o mote para a escrita deste relatório de estágio – Documentação, arquivo e memória – reconstituição da memória a partir da imagem.

BIBLIOGRAFIA

CARLSON, Marvin

2020 *Palco Assombrado, o teatro enquanto máquina da memória*, Húmus, tradução de Paulo Faria, Prefácio de Regina Guimarães.

FIGUEIREDO, Filipe

2019 "A fotografia e uma certa memória do teatro", in *Revista do Laboratório de Dramaturgia*, vol. 12 (pp. 57-76). Lisboa: Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

GRUPO 4

1976 *O Círculo de Giz Caucasiano* [Programa]. Lisboa: Grupo 4.

HAINING, Peter

1997 “No rasto do verdadeiro Swenney Todd”, trad. Vera San Payo de Lemos, in LEMOS, Vera San Payo de (coord.), *Sweeney Todd, O Terrível Barbeiro de Fleet Street* [Programa]. Lisboa: Novo Grupo de Teatro – Teatro Aberto.

LEMOS, Vera San Payo de

1996 “Sobre As Presidentes de Werner Schwab”, in LEMOS, Vera San Payo de (coord.), *As Presidentes* [Programa]. Lisboa: Novo Grupo de Teatro – Teatro Aberto.

1997 “Sweeney Todd, O Terrível Barbeiro de Fleet Street”, in LEMOS, Vera San Payo de (coord.), *Sweeney Todd, O Terrível Barbeiro de Fleet Street* [Programa]. Lisboa: Novo Grupo de Teatro – Teatro Aberto – Teatro Nacional D. Maria II – Fundação de São Carlos.

LOURENÇO, João

2002 “Em tempos de Peer Gynt, um sonho antigo”, in LEMOS, Vera San Payo de (coord.), *Peer Gynt* [Programa]. Lisboa: Novo Grupo de Teatro – Teatro Aberto.

MARBER, Patrick

1999 “Quase em Cena”, in LEMOS, Vera San Payo de (coord.), *Quase* [Programa]. Lisboa: Novo Grupo de Teatro – Teatro Aberto.

NOVO GRUPO DE TEATRO

2002 “O Novo Grupo no novo Teatro Aberto”, in LEMOS, Vera San Payo de (coord.), *Peer Gynt* [Programa]. Lisboa: Novo Grupo de Teatro – Teatro Aberto.

PATRICK, Christina

1999 “À Conversa com Patrick Marber”, trad. Vera San Payo de Lemos, in LEMOS, Vera San Payo de (coord.), *Quase* [Programa]. Lisboa: Novo Grupo de Teatro – Teatro Aberto.

SEDGEWICK, G.G.

1948 *Of Irony: Especially in drama*. Toronto: University of Toronto Press.

ANEXOS

Anexo 1: Tabela de identificação dos espetáculos do Grupo 4, numerados, com a indicação do seu título, data de estreia e sala de apresentação

N.º	Título do espectáculo	Data de estreia	Sala de espectáculos
1	Knack – Convencer e conquistar	Abril de 1967	Teatro Tivoli
2	Amanhã digo-te por música	Novembro de 1969	Teatro Tivoli
3	As Irmãzinhas	Fevereiro de 1971	Teatro Tivoli
4	A curva	Maio de 1972	Teatro Tivoli
5	No alto mar	Maio de 1972	Teatro Tivoli
6	Insulto ao público	Outubro de 1972	Teatro Monumental
7	A investigação	Abril de 1975	Teatro da Trindade
8	Como o Sr. Mokimpóte se libertou dos seus tormentos	Julho de 1975	Instituto Alemão de Lisboa
9	O círculo de giz caucasiano	Maio de 1976	Teatro Aberto
10	Viv'ó parque infantil	1977	Teatro Aberto
11	As duas viagens de Job Cardoso	Maio de 1977	Teatro Aberto
12	Os macacões	Outubro de 1977	Teatro Aberto
13	O caso da mãozinha misteriosa	Abril de 1978	Teatro Aberto
14	Crónica atribulada de Esperançoso Fagundes	Dezembro de 1978	Teatro Aberto
15	Corpo-delito na sala de espelhos	Maio de 1979	Teatro Aberto
16	O chá dos generais	Agosto de 1979	Teatro Aberto
17	Andorra	Março de 1980	Teatro Aberto
18	É preciso continuar	Janeiro de 1981	Teatro Aberto

Anexo 2: Tabela de identificação dos espetáculos do Novo Grupo de Teatro, numerados, com a indicação do seu título, data de estreia e sala de apresentação

n.º	Título do espectáculo	Data de estreia	Sala de espectáculos
1	Oíçam Como Eu Respiro	25/05/1982	Antigo Teatro Aberto
2	O Suicidário	25/01/1983	Antigo Teatro Aberto
3	Comédia à Moda Antiga	31/08/1983	Antigo Teatro Aberto
4	A Boa Pessoa de Setzuan	15/02/1984	Antigo Teatro Aberto
5	Confissões Numa Esplanada de Verão	31/05/1984	Antigo Teatro Aberto
6	Ubu Português – 2002 Odisseia no Terreiro do Paço	07/11/1984	Antigo Teatro Aberto
7	O Esfinge Gorda	26/03/1985	Antigo Teatro Aberto
8	Tu e Eu	25/10/1985	Antigo Teatro Aberto
9	Volpone	22/04/1986	Antigo Teatro Aberto
10	Mãe Coragem e os Seus Filhos	05/06/1986	Antigo Teatro Aberto
11	O Jardim das Cerejas	26/01/1987	Antigo Teatro Aberto
12	A Segunda Vida de Francisco de Assis	17/06/1987	Antigo Teatro Aberto
13	A Dama do Maxim's	30/09/1987	Antigo Teatro Aberto
14	A Rua	21/04/1988	Antigo Teatro Aberto
15	A Nave Adormecida	05/08/1988	Antigo Teatro Aberto
16	Romeu e Julieta	21/12/1988	Antigo Teatro Aberto
17	A Marmita de Papin	12/05/1989	Antigo Teatro Aberto
18	Happy End	05/10/1989	Antigo Teatro Aberto
19	Na Solidão dos Campos de Algodão	25/04/1990	Antigo Teatro Aberto
20	Loucos Por Amor	29/09/1990	Antigo Teatro Aberto
21	Desejo Sob os Ulmeiros	29/09/1990	Antigo Teatro Aberto
22	O Suicidário [NOVA PRODUÇÃO]	27/03/1991	Antigo Teatro Aberto
23	A Rapariga de Varsóvia	25/07/1991	Antigo Teatro Aberto
24	Hotel da Bela Vista	28/11/1991	Antigo Teatro Aberto
25	O Marido Vai à Caça	23/04/1992	Antigo Teatro Aberto
26	Um Sabor a Mel	03/09/1992	Teatro da Trindade
27	A Ópera de Três Vinténs	29/12/1992	Antigo Teatro Aberto
28	Top Girls	29/07/1993	Antigo Teatro Aberto
29	O Tempo e o Quarto	21/12/1993	Antigo Teatro Aberto

n.º	Título do espectáculo	Data de estreia	Sala de espectáculos
30	Oleanna	27/05/1994	Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Auditório 1)
31	Alguém Olhará Por Mim	05/08/1994	Antigo Teatro Aberto
32	A Morte e a Donzela	10/03/1995	Antigo Teatro Aberto
33	O Caminho Para Meca	20/06/1995	Teatro Nacional D. Maria II
34	Coelho Coelho	28/07/1995	Antigo Teatro Aberto
35	O Ensaio	28/12/1995	Antigo Teatro Aberto
36	A Minha Noite com o Gil	24/05/1996	Antigo Teatro Aberto
37	As Presidentes	05/08/1996	Antigo Teatro Aberto
38	Fernando Krapp Escreveu-Me Esta Carta	07/01/1997	Antigo Teatro Aberto
39	As Luzes	21/05/1997	Antigo Teatro Aberto
40	Pêssegos	23/07/1997	Antigo Teatro Aberto
41	Sweeney Todd – O Terrível Barbeiro de Fleet Street	17/10/1997	Teatro Nacional D. Maria II (Sala Garrett)
42	Água Salgada	26/12/1997	Antigo Teatro Aberto
43	Às Vezes Neva em Abril	01/05/1998	Antigo Teatro Aberto
44	O Mar É Azul, Azul	02/09/1998	Antigo Teatro Aberto
45	Luz de Inverno	08/01/1999	Antigo Teatro Aberto
46	Quase	07/05/1999	Antigo Teatro Aberto
47	Top Dogs	26/10/1999	Antigo Teatro Aberto
48	Lucefécit	14/03/2000	Antigo Teatro Aberto
49	A Última Batalha	11/07/2000	Antigo Teatro Aberto
50	Até Mais Ver	24/11/2000	Antigo Teatro Aberto
51	A Visita	15/05/2001	Antigo Teatro Aberto
52	Socos - Peças dos Últimos Dias	05/09/2001	Antigo Teatro Aberto
53	Peer Gynt	24/02/2002	Sala Azul
54	Rastos	24/05/2002	Sala Vermelha
55	Em Torno de Peer Gynt	16/06/2002	Sala Vermelha
56	Albert Herring	01/07/2002	Sala Azul
57	Encontro com Rita Hayworth	19/09/2002	Sala Vermelha
58	José e Maria	15/11/2002	Sala Azul
59	Menina e Moça	10/01/2003	Sala Vermelha
60	Copenhaga	24/04/2003	Sala Vermelha
61	Demónios Menores	23/07/2003	Sala Azul

n.º	Título do espectáculo	Data de estreia	Sala de espectáculos
62	Notícias do Dia	29/11/2003	Sala Azul
63	O Bobo e a Sua Mulher Esta Noite na Pancomédia	16/12/2003	Sala Vermelha
64	A Bebida do Amor	02/01/2004	Sala Vermelha
65	Paisagens Americanas	19/03/2004	Sala Azul
66	A Forma das Coisas	10/04/2004	Sala Vermelha
67	Democracia	06/11/2004	Sala Vermelha
68	Uma Questão de Identidade / Uma Questão de Confiança	09/12/2004	Sala Azul
69	A Ópera do Mendigo	25/02/2005	Sala Azul
70	Copenhaga [REPOSIÇÃO]	19/03/2005	Sala Vermelha
71	A Ópera de Três Vinténs [NOVA PRODUÇÃO]	08/06/2005	Sala Azul
72	Homem Branco Homem Negro	02/08/2005	Sala Vermelha
73	Luz na Cidade	14/12/2005	Sala Vermelha
74	Galileu	10/05/2006	Sala Azul
75	Os Sete Dias de Simão Labrosse	17/06/2006	Sala Vermelha
76	O Rapaz dos Desenhos	28/12/2006	Sala Vermelha
77	(Selvagens) Homem de Olhos Tristes	25/04/2007	Sala Azul
78	Sweeney Todd – O Terrível Barbeiro de Fleet Street [NOVA PRODUÇÃO]	10/10/2007	Sala Azul
79	O Bosque	21/12/2007	Sala Vermelha
80	Rock 'N' Roll	27/03/2008	Sala Azul
81	Omnisciência	11/06/2008	Sala Azul
82	Imaculados	21/11/2008	Sala Azul
83	Tu e Eu [NOVA PRODUÇÃO]	14/01/2009	Sala Vermelha
84	O Deus da Matança	17/06/2009	Sala Azul
85	Hannah e Martin	17/12/2009	Sala Vermelha
86	Uma Família Portuguesa	25/03/2010	Sala Vermelha
87	Agora a Sério	29/04/2010	Sala Azul
88	A Casa dos Anjos	27/05/2010	Sala Vermelha
89	O Senhor Puntila e o seu Criado Matti	15/10/2010	Sala Azul
90	Álbum de Família	31/03/2011	Sala Vermelha
91	Purga	30/06/2011	Sala Azul
92	Vermelho	16/12/2011	Sala Vermelha
93	Pelo Prazer de a Voltar a Ver	25/04/2012	Sala Vermelha

n.º	Título do espectáculo	Data de estreia	Sala de espectáculos
94	Londres	05/07/2012	Sala Vermelha
95	Há Muitas Razões Para Uma Pessoa Querer Ser Bonita	20/12/2012	Sala Azul
96	O Preço	28/06/2013	Sala Azul
97	Vénus de Vison	28/12/2013	Sala Vermelha
98	L'Arco Di Sant'Anna	04/04/2014	Sala Azul
99	Lembrando as Heróicas	25/04/2014	Sala Azul
100	Tiçã Negro	23/05/2014	Sala Azul
101	Viagem de Inverno	13/06/2014	Sala Azul
102	Livro de Viagem pelos Alpes Austríacos	14/06/2014	Sala Azul
103	A Acompanhante	20/06/2014	Sala Vermelha
104	Lembrando a 1ª Guerra Mundial	03/10/2014	Sala Azul
105	Três Mulheres Com Máscara de Ferro	14/10/2014	Sala Azul
106	Amor e Informação	13/12/2014	Sala Azul
107	As Raposas	19/06/2015	Sala Azul
108	Boas Pessoas	17/12/2015	Sala Azul
109	Ao Vivo e em Directo	08/04/2016	Sala Vermelha
110	Constelações	07/07/2016	Sala Vermelha
111	O Pai	14/12/2016	Sala Azul
112	Tentativas Para Matar o Amor	03/03/2017	Sala Vermelha
113	Toda a Cidade Ardia	22/06/2017	Sala Azul
114	Noite Viva	19/12/2017	Sala Azul
115	Um Dia Uma Vida	16/02/2018	Sala Vermelha
116	Pela Água	31/05/2018	Sala Vermelha
117	Três Mulheres Com Máscara de Ferro [REPOSIÇÃO]	05/10/2018	Sala Azul
118	A Verdade	07/12/2018	Sala Vermelha
119	A Mentira	08/12/2018	Sala Azul
120	Golpada	14/06/2019	Sala Vermelha
121	Doença da Juventude	25/10/2019	Sala Azul
122	Alma	30/01/2020	Sala Vermelha
123	7 do 7 às 7	07/07/2020	Foyer do Teatro Aberto
124	Golpada [REPOSIÇÃO]	05/09/2020	Sala Vermelha
125	Palavras em Palco – Um Caminho para Caryl Churchill	21/03/2021	Sala Vermelha

n.º	Título do espectáculo	Data de estreia	Sala de espectáculos
126	Só Eu Escapei	25/04/2021	Sala Azul
127	Alma [ELENCO NOVO]	05/06/2021	Sala Vermelha
128	Começar	20/10/2021	Sala Azul
129	Mahagonny Songspiel	03/12/2021	Sala Azul
130	The Cradle Will Rock	11/02/2022	Sala Azul
131	Os Filhos	21/04/2022	Sala Vermelha
132	Não Me Faça Perder Tempo	20/05/2022	Sala Azul
133	O Coração de Um Pugilista	29/10/2022	Sala Vermelha
134	O Filho	15/04/2023	Sala Azul
135	The Cradle Will Rock [REPOSIÇÃO]	10/07/2023	Sala Azul
136	Um Homem Inofensivo	15/09/2023	Sala Vermelha
137	Tempestade Ainda	15/12/2023	Sala Azul
138	Uma Vida no Teatro	27/03/2024	Sala Vermelha
139	Heisenberg	28/06/2024	Sala Azul
140	Monóculo	11/09/2024	Sala Vermelha
141	Não vos arrancarei a língua // Momentos há em que as palavras nos abandonam	14/12/2024	Sala Vermelha

Anexo 3: Tabela (imagem) de identificação dos critérios de seleção de fotografias para as páginas dos espetáculos + Arquivo, segundo João Lourenço

